

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

MCA 37-140

**PLANO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO DE
ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS
(MODALIDADE ESPECIAL) DA ESPECIALIDADE
ELETRÔNICA EAGS-ME-BET**

2014

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

MCA 37-140

**PLANO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO DE
ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS
(MODALIDADE ESPECIAL) DA ESPECIALIDADE
ELETRÔNICA EAGS-ME-BET**

2014



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 66/DE-1, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014.
Protocolo COMAER nº 67500.000836/2014-58

Aprova a reedição do “Plano de Avaliação do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (Modalidade Especial) da Especialidade Eletrônica (EAGS-ME-BET)” MCA 37-140.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do MCA 37-140 “Plano de Avaliação do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (Modalidade Especial) da Especialidade Eletrônica (EAGS-ME-BET)”, que com esta baixa.

Art. 2º Este Manual entra em vigor na data de 13 de janeiro de 2014.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 54/DE-1, de 13 de fevereiro de 2013.

Ten Brig Ar DIRCEU TONDOLO NÔRO
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicada no BCA nº 048, de 12 de março de 2014)

SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 <u>FINALIDADE</u>	7
1.2 <u>ÂMBITO</u>	7
2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS	8
2.1 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	8
2.2 <u>ABREVIATURAS</u>	11
3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE	12
3.1 <u>AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR</u>	12
3.2 <u>LEVANTAMENTO DE RESULTADOS</u>	17
3.3 <u>INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</u>	18
3.4 <u>REGISTRO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS</u>	21
3.5 <u>PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES</u>	21
3.6 <u>QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO</u>	27
4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO	29
4.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	29
4.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	29
4.3 <u>AVALIADORES</u>	30
4.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	30
5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE	31
5.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	31
5.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	31
5.3 <u>AVALIADORES</u>	31
5.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	32
6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO	34
6.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	34
6.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	34
6.3 <u>AVALIADORES</u>	34
6.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	34
7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO	36
7.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	36
7.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	36
7.3 <u>AVALIADORES</u>	36
7.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	36

8 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	38
9 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
Anexo A Ficha de Avaliação de Desempenho Prático de Prática de tiro-ME.....	41
Anexo B Ficha de Avaliação de Desempenho Prático de Ordem Unida-ME.....	43
Anexo C Ficha de Avaliação de Desempenho Prático de Treinamento Físico-ME.....	45
Anexo D Ficha de Avaliação de Desempenho Prático de Radar.....	57
Anexo E Ficha de Avaliação de Desempenho Prático de Sistemas Operacionais e Redes de Computadores (1ª avaliação).....	59
Anexo F Ficha de Avaliação de Desempenho Prático de Sistemas Operacionais e Redes de Computadores (2ª avaliação).....	61
Anexo G Ficha de Avaliação de Desempenho Prático de Técnicas de Manutenção.....	63
Anexo H Ficha de Avaliação de Desempenho Prático de Inglês Técnico de Eletrônica.....	65
Anexo I Ficha de Avaliação da Disciplina e Intrutor/Professor – Aula Teórica.....	67
Anexo J Ficha de Pesquisa da Disciplina e Intrutor/Professor – Aula Prática.....	69
Anexo K Ficha de Pesquisa da Disciplina e Intrutor/Professor – pelo Encarregado/Chefe.....	71
Anexo L Ficha de Pesquisa da Disciplina e Intrutor/Professor – pela Seção de Qualidade de Ensino.....	73
Anexo M Ficha de Pesquisa da Disciplina e Intrutor/Professor – Autoavaliação.....	75
Anexo N Ficha de Pesquisa de Final de Estágio EAGS-ME-BET.....	76
Anexo O Ficha de Pedido de Revisão de Itens de Prova.....	78
Anexo P Ficha de Pedido de Revisão de Graus.....	80

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece a Sistemática de Avaliação a ser aplicada no Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (Modalidade Especial) da Especialidade Eletrônica.

Descreve os procedimentos adotados para a Avaliação do Corpo Discente, da Instrução, do Corpo Docente, dos Meios de Avaliação e do Currículo, fornecendo ainda orientação para a utilização deste Plano.

Contém os instrumentos de medida utilizados na avaliação dos cinco campos acima descritos, exceto aqueles referentes à avaliação do domínio cognitivo, no campo da avaliação do Corpo Discente, que são de caráter sigiloso.

Destina-se aos docentes, discentes, ao uso administrativo da Escola de Especialistas da Aeronáutica e do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este documento tem a finalidade de estabelecer o Plano de Avaliação do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (Modalidade Especial) da Especialidade Eletrônica (EAGS-ME-BET).

1.2 ÂMBITO

Este Plano aplica-se ao EAGS-ME-BET, atribuído à Escola de Especialistas de Aeronáutica pelo DEPENS.

2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS

2.1 CONCEITUAÇÕES

2.1.1 COMENTÁRIO DE PROVA

Atividade didática realizada em sala de aula, imediatamente após a realização de uma prova ou teste em que os discentes, sob a supervisão de um orientador (que poderá ou não ser o docente do conteúdo avaliado), desenvolvem um trabalho em grupo, visando ao reforço do aprendizado e esclarecimentos quanto à própria avaliação executada. Somente durante o comentário de prova o aluno poderá solicitar a revisão de itens da prova.

2.1.2 COMPLEMENTAÇÃO À INSTRUÇÃO

Conjunto de atividades que visam ampliar os conhecimentos de cunho cultural, profissional, social e militar do aluno, composto de visitas, simpósios, conferências, palestras e painéis.

2.1.3 DOMÍNIO COGNITIVO

Parte da taxionomia de objetivos educacionais, na qual os objetivos são descritos em termos de conhecimentos, conceitos, idéias, princípios e habilidades mentais.

2.1.4 DOMÍNIO PSICOMOTOR

Parte da taxionomia de objetivos educacionais, na qual os objetivos são vinculados à aquisição de habilidades físicas que requerem destreza, coordenação e atividade motora.

2.1.5 FONTES DE CONSULTA

Material instrucional, que o aluno recebe da Escola para o acompanhamento da disciplina, que dispõe sobre o conteúdo da disciplina ministrada.

2.1.6 MÉDIA PARCIAL DE DISCIPLINA

Será a média aritmética simples dos graus das Provas Parciais de cada disciplina, no período letivo.

Quando se tratar de Prova Única, será igual ao grau obtido na avaliação da disciplina.

2.1.7 MÉDIA FINAL DE DISCIPLINA

Média obtida por meio do cálculo da média aritmética simples dos graus das provas parciais de cada disciplina.

Em caso de Prova Única, será o grau obtido na Verificação de Aprendizagem.

2.1.8 MÉDIA FINAL DE ESTÁGIO

Média aritmética simples calculada ao término do respectivo Estágio e que será usada para se proceder à classificação final.

2.1.9 MÓDULOS DE ENSINO

Material instrucional que propõe ao instruendo, em termos comportamentais, os objetivos a serem atingidos, além das várias atividades para alcançar esses objetivos.

2.1.10 ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Assistência dada ao discente, baseada nos aspectos psicopedagógicos, após a identificação dos problemas dessa natureza que interfiram no rendimento escolar.

2.1.11 PONTO DE CORTE

Grau/Média mínimo(a) a ser atingido(a) pelo discente para ser considerado aprovado nas(o) disciplinas/Estágio.

2.1.12 PERÍODO ESCOLAR

Tempo compreendido entre o início e o encerramento das atividades da Organização de Ensino, no ano considerado.

2.1.13 PERÍODO LETIVO

Tempo compreendido entre o primeiro e o último dia de aula do período escolar. Corresponde à carga horária total do Estágio.

2.1.14 PROVA PARCIAL

Atividade didática avaliada de uma disciplina, constante no Quadro Global de Avaliação, compreendendo parte de um conteúdo programático definido e realizado no decorrer de um período letivo.

2.1.15 PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Atividade didática que consiste na verificação de aprendizagem aplicada ao discente que faltar, por motivo considerado justificado, conforme estabelecido na NPA da EEAR, à avaliação prevista em calendário escolar.

2.1.16 PROVA FINAL

Atividade didática que consiste na verificação dos resultados da aprendizagem, a que são submetidos os alunos que, na(s) Prova(s) Teórica(s) ou Prática(s) da disciplina, não alcançaram o ponto de corte previsto no Plano de Avaliação.

2.1.17 PROVA DE SEGUNDA ÉPOCA

Atividade didática que consiste na verificação dos resultados da aprendizagem, a que são submetidos os alunos que não atingem o ponto de corte estabelecido no Plano de Avaliação, na Prova Final.

2.1.18 PROVA DE DESEMPENHO PRÁTICO

Atividade didática em que o instruendo demonstra, na prática, habilidades na execução de tarefas, técnicas e procedimentos relacionados com os objetivos operacionalizados do conteúdo previsto no currículo.

2.1.19 PROVA DE DESEMPENHO PRÁTICO MISTA

Atividade didática mista na qual o instruendo demonstra, na prática, habilidades na execução de tarefas, técnicas e procedimentos relacionados com os objetivos operacionalizados do conteúdo previsto no currículo, bem como realiza prova teórica dissertativa.

2.1.20 PROVA ÚNICA

Atividade didática em que o instruendo realiza uma única avaliação na disciplina.

2.1.21 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO

Tabela contendo o código, o título, o assunto, o nível de aprendizagem, os instrumentos de avaliação, a modalidade de avaliação e o peso da avaliação de todas as verificações de aprendizagem utilizadas no Estágio.

2.1.22 REVISÃO DE GRAU

Processo por meio do qual, atendendo à solicitação do discente, se busca, numa fase posterior à emissão do grau de um trabalho escolar avaliado, confirmar ou retificar o grau emitido.

2.1.23 TESTE

Verificação imediata composta por questões ou tarefas a serem solucionadas ou executadas pelos instruídos, aplicada com o objetivo de reforçar e ajustar a aprendizagem.

a) Pré Teste

Teste aplicado aos alunos do Estágio, antes de seu início, objetivando visualizar o grau de conhecimento dos estagiários, referente aos assuntos que serão ministrados.

Constitui-se, ainda, num instrumento de avaliação da instrução, quando comparado o seu resultado com do Pós Teste.

b) Pós Teste

Teste aplicado aos alunos do Estágio, imediatamente após o seu término, objetivando visualizar os conhecimentos adquiridos sobre os assuntos ministrados.

2.1.24 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO DIAGNÓSTICO

Instrumento de avaliação prática da disciplina Treinamento Físico, realizado na primeira quinzena do Estágio, com finalidade diagnóstica, visando definir o grau de condicionamento físico em que se encontra o discente. Não possui finalidade somativa, ou seja, classificatória.

2.1.25 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO 1

Teste de Avaliação do Condicionamento Físico, realizado no meio do Estágio, com finalidade somativa e classificatória.

2.1.26 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO 2

Teste de Avaliação do Condicionamento Físico, realizado no final do Estágio, com finalidade somativa e classificatória.

2.2 ABREVIATURAS

2.2.1	ADC	Avaliação do Domínio Cognitivo
2.2.2	ADP	Avaliação do Domínio Psicomotor
2.2.3	BET	Básico de Eletrônica
2.2.4	GPrFi	Grau da Prova Final
2.2.5	IA	Instrumentos de Avaliação
2.2.6	ICA	Instrução do Comando da Aeronáutica
2.2.7	ID	Índice de Diferenciação
2.2.8	IF	Índice de Facilidade
2.2.9	MA	Modalidade de Avaliação
2.2.10	MFE	Média Final de Estágio
2.2.11	MFD	Média Final de Disciplina
2.2.12	MFTF	Média Final da Disciplina Treinamento Físico
2.2.13	MPD	Média Parcial de Disciplina
2.2.14	MPPT	Média Parcial das Provas Teóricas
2.2.15	MPPDP	Média Parcial das Provas de Desempenho Prático
2.2.16	NA	Nível de Aprendizagem
2.2.17	NPA	Norma Padrão de Ação
2.2.18	PA	Peso da Avaliação
2.2.19	PAVL	Plano de Avaliação
2.2.20	PDP	Prova de Desempenho Prático
2.2.21	PDPM	Prova de Desempenho Prático Mista
2.2.22	PDP P	Prova Parcial de Desempenho Prático
2.2.23	P2E	Prova de 2ª Época
2.2.24	PDP P1	1ª Prova Parcial de Desempenho Prático
2.2.25	PDP P2	2ª Prova Parcial de Desempenho Prático
2.2.26	PrDPFi	Prova de Desempenho Prático Final
2.2.27	Pr2ªEpDP	Prova de 2ª Época de Desempenho Prático
2.2.28	PEIME	Prova Escrita com Itens de Múltipla Escolha
2.2.29	PrP	Prova Parcial
2.2.30	PrT	Prova Teórica
2.2.31	PrP1	1ª Prova Parcial
2.2.32	PrP2	2ª Prova Parcial
2.2.33	PrFi	Prova Final
2.2.34	PrU	Prova Única
2.2.35	TACF	Teste de Avaliação do Condicionamento Físico
2.2.36	TACF DIAG	Teste de Avaliação do Condicionamento Físico Diagnóstico
2.2.37	VA	Verificação de Aprendizagem

3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

3.1 AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR (ADC e ADP).

A avaliação do Domínio Cognitivo e Psicomotor será realizada nos Campos Técnico-Especializado e Militar.

3.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

3.1.1.1 Modalidade de Avaliação

O EAGS-ME-BET será avaliado nos Campos Técnico-Especializado e Militar, segundo a modalidade somativa, para fins de aprovação e classificação.

3.1.2 INSTRUMENTOS DE MEDIDA (DOMÍNIO COGNITIVO)

O Corpo Discente será avaliado, continuamente, durante o ano letivo, por meio de Verificações de Aprendizagem, utilizando-se os seguintes instrumentos:

- a) EAGS-ME-BET – Prova(s) Única/Parciais Teóricas e de Desempenho Prático, Provas Finais Teóricas e de Desempenho Prático, Provas de 2ª Chamada e Provas de 2ª Época Teóricas e de Desempenho Prático.

3.1.2.1 Elaboração de Provas

- a) os itens que comporão as provas serão elaborados pelos docentes de cada disciplina, que deverão analisá-los quanto à forma, o conteúdo e à abrangência, verificando se os objetivos operacionalizados e seus níveis de complexidade estão sendo plenamente atendidos;
- b) as provas teóricas objetivas serão confeccionadas pela Subdivisão de Avaliação, a partir dos itens elaborados pelos docentes de cada disciplina;
- c) as provas teóricas dissertativas serão confeccionadas pelos docentes de cada disciplina;
- d) para que o critério da abrangência seja atendido, todos os objetivos operacionalizados das subunidades didáticas deverão ser avaliados;
- e) dentro de cada unidade didática, o número de itens será proporcional ao número de aulas ministradas;
- f) nas provas práticas, os itens deverão conter seu respectivo valor especificado nas fichas de avaliação de desempenho prático;
- g) poderão ser incluídos nas provas os assuntos **contidos nas fontes de consulta** e também os assuntos ministrados nas aulas e que estejam de acordo com os objetivos e níveis de aprendizagem constantes dos programas de matérias;
- h) poderão constar das provas, de uma determinada disciplina, todos os assuntos ministrados até 48 (quarenta e oito) horas antes da data marcada para a realização da prova;

- i) as unidades didáticas cujos assuntos forem avaliados em qualquer prova parcial só poderão ser avaliadas novamente na Prova Final, na Prova de 2ª Chamada e na Prova de 2ª Época. A Prova Final e a Prova de 2ª Época abrangerão todas as unidades da disciplina ministrada;
- j) quaisquer modificações nos assuntos programados para serem avaliados deverão ser informadas aos discentes, por meio de avisos emanados da Subdivisão de Planejamento; e
- k) as normas referentes à montagem, à aplicação e à fiscalização das provas serão reguladas pela Subdivisão de Avaliação.

3.1.2.2 Aplicação de Provas

- a) o tempo de duração da prova será estabelecido em função da quantidade do conteúdo a ser avaliado e dos tipos de itens utilizados;
- b) o Fiscal de Prova é inteiramente responsável pela conduta dos discentes em sala de aula durante a realização da Prova, devendo atuar no sentido de não permitir ocorrências de irregularidades comprometedoras do sigilo e da credibilidade do processo de avaliação;
- c) considera-se incompatível com o comportamento de um militar da Aeronáutica a tentativa ou o uso de recursos ilícitos durante a realização de uma Verificação de Aprendizagem. Se for constatada alguma dessas situações, o discente receberá grau 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero) na Verificação de Aprendizagem, independente de possíveis punições disciplinares, e será submetido a Processo Administrativo Disciplinar;
- d) o discente que, por motivo de saúde, sair de sala de aula antes do término de uma avaliação, não terá caracterizada sua falta, e seu grau será referente à parte da Verificação de Aprendizagem que tiver realizado até o momento da saída;
- e) o discente que estiver baixado na Subdivisão de Saúde poderá realizar os trabalhos de avaliação no local, a não ser que o médico responsável forneça uma declaração, por escrito, de que o referido aluno não se encontra em condições físicas ou mentais adequadas para tal atividade;
- f) a última prova parcial deverá ser aplicada após o encerramento das aulas teóricas ou práticas da disciplina ou área de ensino; e
- g) o fiscal de prova, desde que instrutor da disciplina, poderá efetuar a correção de qualquer item, caso constatado que o mesmo apresenta qualquer irregularidade passível de correção. Para tanto, o instrutor deverá acrescentar cinco minutos para cada item corrigido no tempo total de execução da prova. O fiscal de prova deverá informar aos fiscais das demais salas as correções aplicadas. Após a prova, o instrutor deverá comparecer à Subdivisão de Avaliação para informar o fato à chefia e corrigir o item no programa de elaboração de provas.

3.1.2.3 Correção de Provas

- a) a atribuição de graus para as Verificações de Aprendizagem teóricas seguirá os critérios previstos no cap. 3, seções 3.2 e 3.3 deste Plano;
- b) os resultados das provas teóricas serão computados segundo os gabaritos de correção elaborados pela Subdivisão de Avaliação, conforme alternativas assinaladas pelos docentes no programa de elaboração de provas;
- c) as provas teóricas dissertativas e as provas práticas serão corrigidas pelo(s) docente(s) responsável (is) pela disciplina;
- d) no caso das provas teóricas, serão consideradas para fins de correção, apenas as alternativas assinaladas corretamente no cartão de respostas do discente; e
- e) o discente poderá solicitar revisão de item de teste à Subdivisão de Avaliação, por meio do formulário de Pedido de Revisão de Item de Teste, somente durante a realização do comentário da prova, conforme os procedimentos previstos no cap. 3, seção 3.1.2.3.2 deste Plano.

3.1.2.3.1 Anulação de Itens de Prova

- a) o Chefe da Subdivisão de Avaliação, com a aprovação do Chefe da Divisão de Ensino, poderá, em qualquer momento do Estágio, determinar a anulação de qualquer prova, caso haja indícios concretos de quebra de sigilo ou que a Verificação de Aprendizagem não funcionou como instrumento de medida educacional desejado;
- b) a Chefia da Subdivisão de Avaliação é a instância final julgadora dos Pedidos de Revisão de Item de Teste, não cabendo por parte do discente nenhuma nova solicitação de retificação após este parecer;
- c) a Subdivisão de Avaliação poderá determinar a anulação de qualquer item de Verificação de Aprendizagem (VA) que apresente falhas na sua elaboração ou impressão; e
- d) os itens das provas que apresentarem discrepâncias, ao serem analisados pelo docente quanto à validade e à qualidade, serão submetidos à análise do Chefe da Subdivisão de Avaliação que, considerando a observação pertinente poderá decidir por:
 - I) anular o item, redistribuindo o seu valor para as demais questões; ou
 - II) considerar o item válido para todos os discentes, se o mesmo não pertencer às unidades didáticas previstas no conteúdo a ser avaliado na prova em questão.

3.1.2.3.2 Crítica e Revisão de Prova (Domínio Cognitivo)

Imediatamente após as avaliações teóricas, é realizado um comentário e/ou trabalho de grupo entre os discentes, no qual as questões da prova são discutidas e analisadas entre eles, sob a

supervisão de um orientador (que poderá ser ou não o docente do conteúdo avaliado), visando ao reforço do aprendizado, melhor fixação dos conhecimentos ministrados e esclarecimentos quanto à própria avaliação executada.

O discente poderá solicitar esclarecimentos, somente durante a atividade e por meio do orientador do trabalho, sobre itens que, no seu julgamento, apresentem irregularidades, utilizando-se, para tanto, da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste. Os pedidos de revisão serão analisados pela Subdivisão de Avaliação e os casos procedentes serão considerados na correção da prova. O discente será informado quanto à solução de seu pedido de revisão.

3.1.2.4 Tipos de Itens

- a) as Verificações de Aprendizagem serão teóricas e práticas;
- b) as VA teóricas serão objetivas e compostas de itens de múltipla-escolha, com quatro alternativas, sendo apenas uma correta;
- c) as VA práticas serão práticas ou práticas mistas, sendo que, as práticas mistas possuirão parte prática e teórica dissertativa; e
- d) as provas de desempenho prático seguirão os parâmetros definidos nas Fichas de Avaliação de Desempenho Prático, constantes dos anexos a este Plano de Avaliação.

3.1.3 INSTRUMENTOS DE MEDIDA (DOMÍNIO PSICOMOTOR)

A avaliação do Domínio Psicomotor será realizada para o EAGS-ME-BET, por meio das Verificações de Aprendizagem das disciplinas de Treinamento Físico, Prática de Tiro e Ordem Unida, pertencentes ao Campo Militar e de disciplinas do Campo Técnico-Especializado.

Nas VA de Ordem Unida, Prática de Tiro, Treinamento Físico e naquelas aplicadas às disciplinas do campo técnico-especializado será aplicado o método de avaliação por apreciação. Estas avaliações serão por meio de prova(s) única/parciais, provas finais, provas de 2ª época e provas de 2ª chamada, quando for o caso.

Caso o discente não consiga realizar alguma das avaliações do domínio psicomotor previstas, será observado o que prescreve a NPA da EEAR. Porém, caso o aluno esteja incapacitado de realizar também a prova de 2ª chamada, deverá ser submetido ao Conselho de Ensino.

3.1.3.1 Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF)

A disciplina Treinamento Físico será avaliada pela Subseção de Educação Física por meio do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF).

As VA aplicadas à disciplina de Treinamento Físico seguirão os parâmetros definidos nos anexos deste plano. Essas verificações serão feitas por meio do TACF-DIAG, com finalidade diagnóstica; TACF-1 e TACF-2, com finalidade somativa; prova final; prova de 2ª época e prova de 2ª chamada, quando for o caso.

Para a realização dos exercícios deverão ser observadas as orientações a seguir:

- a) aos discentes do EAGS-ME-BET serão aplicados 03 (três) Testes de Avaliação do Condicionamento Físico, o TACF-DIAG, TACF-1 e TACF-2, utilizando-se a seguinte Tabela:
EAGS-ME-BET - Tabela C;
- b) o TACF-DIAG será realizado até quinze dias após a matrícula do EAGS-ME-BET, com finalidade diagnóstica, peso zero, visando definir o grau de condicionamento físico em que se encontra o discente. O TACF-DIAG, em princípio, não possui caráter somativo ou classificatório, exceto para o caso dos discentes que vierem a ser enquadrados no disposto nas letras “f” e “g” deste subitem;
- c) o TACF-1 será realizado no meio do Estágio, com finalidade somativa;
- d) o TACF-2 será realizado no final do Estágio, com finalidade somativa;
- e) para efeito de cômputo da Média Final da Disciplina Treinamento Físico, será considerada a média aritmética simples dos graus das Provas Parciais da Disciplina (TACF-1 e TACF-2);
- f) caso o discente esteja sem condições físicas para a realização do TACF-1 ou TACF-2 e se essa incapacidade estiver enquadrada na NPA da EEAR, será atribuída, por uma única vez no Estágio, a média do último TACF realizado. Assim, será considerado o TACF –DIAG para a não realização do TACF-1 e o TACF-1 para a não realização do TACF-2;
- g) caso o discente do EAGS-ME-BET, por uma segunda vez, esteja sem condições físicas para a realização do TACF, e essa incapacidade esteja enquadrada na letra “f” deste subitem, será atribuída a média 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero); e
- h) caso o discente esteja sem condições físicas para a realização do TACF-1, conforme previsto na letra “f” deste subitem, porém não tenha realizado o TACF-DIAG ou não tenha sido aprovado, será submetido ao Conselho de Ensino.

3.1.3.2 Prova de Ordem Unida no EAGS-ME-BET

- a) Os aspectos a serem avaliados na prática da disciplina Ordem Unida constam dos anexos deste Plano de Avaliação.
- b) Caso o discente esteja sem condições físicas para realizar a avaliação prevista da disciplina Ordem Unida e desde que essa incapacidade esteja enquadrada na NPA da EEAR, assim que cessada sua incapacidade, o aluno será submetido à prova de 2ª chamada.
- c) Se impossibilitado de realizar também a prova de 2ª chamada, o caso deverá ser analisado pela Seção de Instrução Militar, que, caso julgue-o capaz para prosseguir, deverá atribuir-lhe o grau 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero).
- d) Sempre que possível, os discentes serão apreciados por um mesmo avaliador.

3.1.3.3 Prova Prática de Tiro

3.1.3.3.1 Os aspectos a serem avaliados na prática da disciplina Prática de Tiro constam no anexo deste plano.

- a) Para o EAGS-ME-BET, durante Estágio serão realizadas duas provas da disciplina Prática de Tiro, referentes a dois tipos de armas, conforme consta no anexo deste plano;
- b) Caso o discente do EAGS-ME-BET esteja sem condições físicas para realizar alguma avaliação prevista da disciplina Prática de Tiro, desde que essa incapacidade esteja enquadrada na NPA da EEAR, será submetido à prova de 2ª chamada, assim que cessada a sua incapacidade; e
- c) Caso a impossibilidade não cesse até a data limite para conclusão do Estágio, o discente será submetido ao Conselho de Ensino.

3.1.3.3.1.1 Para o EAGS-ME-BET, somente será submetido à disciplina Prática de Tiro o aluno que for considerado aprovado na disciplina Armamento, Munição e Tiro.

3.1.3.4 Crítica e Revisão de Prova

Nas disciplinas de Treinamento Físico, Prática de Tiro, Ordem Unida e nas Provas de Desempenho Prático não está prevista a atividade de comentário de prova, nos moldes aplicáveis às provas teóricas.

Não caberá ao discente, em nenhum caso, Pedido de Revisão em relação aos critérios de correção dos exercícios aplicados pelo avaliador, esses critérios estão definidos nas Fichas de Avaliação de Desempenho Prático, anexas a este Plano de Avaliação.

O discente poderá solicitar Pedido de Revisão de Grau para que o total de pontos atribuídos ao seu desempenho seja confirmado ou retificado, neste caso, somente o avaliador que tiver aplicado a prova poderá modificar a menção ou o grau por ele atribuído anteriormente.

3.2 LEVANTAMENTO DE RESULTADOS

3.2.1 Ponto de Corte

É o grau/média mínimo(a) a ser atingido(a) pelo discente para ser considerado **APROVADO** no Estágio. Os pontos de corte estabelecidos para o Estágio encontram-se discriminados abaixo:

3.2.1.1 Pontos de Corte para o EAGS-ME-BET

- a) Grau/Média Final por disciplina igual a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) nos Campos Militar e Técnico-Especializado;
- b) Grau 5,0000 (cinco vírgula zero zero zero zero) para cada modalidade de exercício do TACF1 e do TACF2 e Média Final da disciplina Treinamento Físico igual ou

superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), no cômputo entre a média do TACF1 e do TACF2;

- c) Nas disciplinas em que constarem avaliação teórica e prática, o ponto de corte para a aprovação será de 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), em cada parte isolada; e
- d) Obter conceito satisfatório/apto nas avaliações práticas, conforme os parâmetros descritos nas fichas do Anexo deste Plano.

3.2.2 Casas Decimais e Arredondamento

- a) resultado (nota) obtido pelo discente em uma VA denominar-se-á "grau";
- b) o sistema de graus absolutos será utilizado em todos os instrumentos de medida de todos os cursos/estágio realizados nesta escola;
- c) para fins de cálculo, será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero) a 10,0000 (dez vírgula zero zero zero zero); e
- d) para fins de lançamento nos documentos escolares do aluno, serão utilizadas até a casa de centésimo, sendo que:
 - se o algarismo da casa dos milésimos for maior ou igual a 5 (cinco), soma-se 1 (uma) unidade na casa dos centésimos, desprezando-se as demais; e
 - na hipótese da casa dos milésimos ser menor que 5 (cinco), conservar-se-á o centésimo e abandonar-se-ão todos os algarismos subsequentes.

3.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.3.1 Atribuição de Peso

- a) as disciplinas terão peso um para o cômputo da média final do Estágio; e
- b) as avaliações de desempenho prático terão seus pesos definidos nas fichas do anexo deste Plano.

3.3.2 Cômputo dos Graus nas ADC e nas ADP

O grau do discente nas provas teóricas será calculado por meio da fórmula:

Legenda:

GP = grau da prova

C = número de respostas certas

n = número de questões

$$GP = \frac{C \times 10}{n}$$

OBS: A Avaliação do Domínio Psicomotor e seu respectivo cômputo de graus serão realizados por meio dos parâmetros descritos nas Fichas de Avaliação de Desempenho Prático, constantes dos anexos a este Plano.

3.3.2.1 Cálculo da Média Parcial de Disciplinas para o EAGS-ME-BET

- a) a Média Parcial de Disciplina das Provas Parciais Teóricas será obtida segundo a fórmula:

$$MPD = \frac{\sum PrP}{n}$$

Legenda:

MPD = Média Parcial de Disciplina

$\sum PrP$ = Somatório das Provas Parciais

n = Número de Provas

- b) a Média Parcial de Disciplina, em que constarem Provas Parciais Teóricas e Provas de Desempenho Prático, será obtida segundo a fórmula:

$$MPD = \frac{MPPT + (MPPDP \text{ ou } MPPDPM)}{2}$$

Legenda:

MPD = Média Parcial de Disciplina

MPPT = Média Parcial das Provas Teóricas

MPPDP = Média Parcial das Provas de Desempenho Prático

MPPDPM = Média Parcial das Provas de Desempenho Prático Mista

- c) a Média Parcial de Disciplina, em que constarem apenas Provas de Desempenho Prático, será obtida segundo a fórmula:

$$MPD = \frac{\sum PDP}{n}$$

Legenda:

MPD = Média Parcial de Disciplina

$\sum PDP$ = Somatório das Provas de Desempenho Prático

n = Número de Provas

- d) a média parcial de disciplina, em que constar apenas provas de desempenho prático mista, será obtida segundo a fórmula:

$$MPD = \frac{\sum PDPM}{n}$$

Legenda:

MPD = média parcial de disciplina

$\sum PDPM$ = somatória das provas de desempenho prático mista

n = número de provas

OBS: A Média Parcial de Disciplina, em que constar prova única, será igual ao grau obtido na verificação de aprendizagem realizada.

3.3.2.2 Cálculo da Média Final de Disciplinas (MFD) para o EAGS-ME-BET

- A Média Final de Disciplina será obtida por meio do cálculo da média aritmética simples dos graus das Provas Parciais/Únicas de cada disciplina.
- A média final de disciplina para os alunos submetidos à prova final será o que prescreve a letra “c”, do Inciso II, do subitem 3.5.3.1. Para efeito de classificação, a MFD será o grau obtido na Prova Única ou a média obtida nas Provas Parciais.
- A média final de disciplina para os alunos submetidos à prova de 2ª época será o que prescreve a letra “b”, do Inciso II, do subitem 3.5.3.2. Para efeito de classificação, a MFD será o grau obtido na Prova Única ou a média obtida nas Provas Parciais.
- Na disciplina em que constar prova teórica e prova de desempenho prático, deverá ser aplicado o que prescreve a letra “b” e/ou a letra “c” deste subitem somente na prova (teórica ou prática) em que o aluno realizar a prova final/segunda época.

3.3.2.2.1 A Média Final da Disciplina (MFD) Treinamento Físico, para os alunos submetidos à Prova Final e ou prova de 2ª época, será considerado, tanto para aprovação quanto para classificação, o que prevê a letra “f” do subitem 3.5.3.1 do Inciso II e letra “c” do subitem 3.5.3.2 do Inciso II, deste Plano.

3.3.2.3 Cômputo dos Graus na disciplina Treinamento Físico para o EAGS-ME-BET

- o grau do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico será obtido pela média aritmética dos pontos obtidos em cada modalidade de exercício previsto nas tabelas específicas dos anexos deste Plano, sendo utilizada a fórmula seguinte:

$$GTACF = \frac{\sum \text{dos graus obtidos nas modalidades}}{n}$$

Legenda:

GTACF = Grau do Teste de Avaliação do Treinamento Físico

\sum = somatório

n = número de modalidades avaliadas

- o grau final da disciplina Treinamento Físico será obtido pela média aritmética entre o TACF 1 e o TACF 2, sendo utilizada a fórmula seguinte:

$$MTF = \frac{TACF 1 + TACF 2}{2}$$

Legenda:

MTF = Média da disciplina Treinamento Físico

TACF 1 = Grau do Teste de Avaliação do Treinamento Físico 1

TACF 2 = Grau do Teste de Avaliação do Treinamento Físico 1

3.3.2.4 Cálculo da Média Final de Estágio

- a) A Média Final de Estágio para o EAGS-ME-BET definirá a aprovação do discente ao final do Estágio.
- b) A Média Final de Estágio para o EAGS-ME-BET será calculada por meio da média aritmética simples entre os Graus/as Médias Finais de Disciplinas pelo número de disciplinas avaliadas, segundo a fórmula:

$$MFC = \frac{\sum MFD}{ND}$$

Legenda:

MFE = Média Final de Estágio

$\sum MFD$ = Somatório dos Graus/das Médias Finais de Disciplinas

ND = Número de Disciplinas Avaliadas

- c) Esta média classificará o formando do EAGS-ME-BET para fins de antiguidade.
- d) Para efeito de classificação, não serão considerados os graus dos Exames Finais e Exames de Segunda Época.

3.4 REGISTRO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

3.4.1 Registro dos Graus

O registro dos graus obtidos pelos discentes é feito por meio de Ficha Escolar Individual, em que constam os resultados de todas as avaliações efetuadas. A Ficha Escolar Individual abrange o período letivo para o EAGS-ME-BET.

3.4.2 Comunicação dos Resultados

- a) para o EAGS-ME-BET

A Subdivisão de Avaliação comunica aos discentes os graus por eles obtidos por meio de Folhas de Graus, onde constam os números e nomes dos discentes. Para cada disciplina avaliada é emitida uma Folha de Graus, não sendo usado o sistema de códigos.

3.5 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

3.5.1 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

3.5.1.1 Critérios para aprovação e reprovação no EAGS-ME-BET

Será considerado **aprovado** o discente que:

- a) obtiver, no mínimo, a média 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) nas provas parciais teóricas ou práticas de cada disciplina ou área de ensino ou grau 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) nas disciplinas onde houver apenas 01 prova teórica ou de desempenho prático;

- b) submeter-se à Prova Final Teórica e/ou Prova Final de Desempenho Prático e obter, no mínimo, a média 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) entre a média parcial de disciplina obtida e o grau da prova realizada;
- c) submeter-se à Prova de 2ª Época Teórica e/ou Prova de 2ª Época de Desempenho Prático e obter, no mínimo, o grau 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero);
- d) obter, no mínimo, 60% de acertos em cada PDP da disciplina Prática de Tiro, conforme consta no anexo deste plano;
- e) submeter-se à Prova Final da disciplina Prática de Tiro e obter, no mínimo, 60% de acertos, conforme consta no anexo deste Plano;
- f) submeter-se à Prova de 2ª Época da disciplina Prática de Tiro e obter, no mínimo, 60% de acertos, conforme consta no anexo deste Plano;
- g) obter, no mínimo, o grau 5,0000 (cinco vírgula zero zero zero zero) para cada modalidade de exercício do TACF1 e do TACF2 e Média Final da disciplina Treinamento Físico, igual ou superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), no cômputo entre a média do TACF1 e do TACF2;
- h) submeter-se à Prova Final de Desempenho Prático e obter média igual ou superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) no cômputo da média entre a média da disciplina Treinamento Físico e a média da Prova Final de Desempenho Prático, sendo que o discente deve obter, no mínimo, o grau 5,0000 (cinco vírgula zero zero zero zero) em cada modalidade de exercício do TACF;
- i) submeter-se a Prova de 2ª Época da disciplina Treinamento Físico e obter, no mínimo, o grau 5,0000 (cinco vírgula zero zero zero zero) em cada modalidade de exercício do TACF e média final 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero);
- j) obter, no mínimo, média 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), na disciplina ou área de ensino em que constarem partes teórica e prática, desde que não contrarie a letra “c” do subitem 3.2.1.1. Esta média será calculada por meio da média aritmética simples entre as partes teórica e prática da disciplina ou área de ensino cursada;
- k) obter conceito Apto/Satisfatório nas Provas de Desempenho Prático, conforme fichas do anexo deste Plano; e
- l) obter frequência mínima às atividades escolares de 90% (noventa por cento) durante o período letivo.

3.5.1.1.1 O discente que contrariar qualquer letra do subitem anterior será considerado reprovado e será submetido ao Conselho de Ensino.

3.5.1.1.2 O discente que ultrapassar o limite de Provas de 2ª Época, estabelecido neste Plano, será considerado reprovado e será submetido ao Conselho de Ensino.

3.5.1.1.3 Cômputo de Faltas

O cômputo de faltas está regulamentado na NPA da EEAR.

3.5.2 DISPENSA DE EXAME FINAL

3.5.2.1 Dispensa de Exame Final para o EAGS-ME-BET

- a) O discente que obtiver Média Parcial de Disciplina (MPD) igual ou superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), em qualquer disciplina do Campo Técnico-Especializado ou Militar, estará dispensado da Prova Final;
- b) O discente que obtiver, no mínimo, o grau 5,0000 (cinco vírgula zero zero zero zero) para cada modalidade de exercício do TACF1 e do TACF2 e Média Final da disciplina Treinamento Físico igual ou superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), no cômputo entre a média do TACF1 e do TACF2; e
- c) O discente que obtiver o conceito Apto/Satisfatório nas Provas de Desempenho Prático, conforme fichas do anexo deste Plano.

3.5.3 PROVA FINAL, 2ª ÉPOCA E 2ª CHAMADA

3.5.3.1 Prova Final

I- Será submetido à Prova Final o discente que:

- a) não obtiver na(s) Prova(s) Única/Parciais teórica(s) ou de desempenho prático o grau/conceito ou a média para aprovação;
- b) não obtiver o conceito Apto em cada PDP na disciplina Prática de Tiro, conforme consta no anexo deste Plano;
- c) não obtiver conceito Apto/Satisfatório nas Provas de Desempenho Prático, conforme fichas no anexo deste Plano; e
- d) não obtiver, no mínimo, o grau 5,0000 (cinco vírgula zero zero zero zero) para cada modalidade de exercício do TACF1 e do TACF2 e Média Final da disciplina Treinamento Físico igual ou superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), no cômputo entre a média do TACF1 e do TACF2.

II- A realização da Prova Final obedecerá os seguintes critérios:

- a) as provas finais serão realizadas no prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas após a realização da prova única/da última prova parcial da disciplina ou área de ensino e no prazo máximo definido pela Subdivisão de Avaliação;
- b) a Prova Final da disciplina Treinamento Físico, para o EAGS-ME-BET, deverá ser realizada no prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas e no prazo máximo definido pela Subdivisão de Avaliação, após a divulgação do resultado do TACF-2 realizado;
- c) o discente submetido à Prova Final Teórica ou de Desempenho Prático, numa disciplina ou área de ensino, quando aprovado, terá nessa disciplina ou área de ensino, sua média máxima limitada a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), mesmo que tenha obtido nessa(s) prova(s), grau(s) que possibilite(m) alcançar média(s) superior(es);
- d) na prova final da disciplina Prática de Tiro, o discente realizará 15 (quinze) disparos intermitentes na posição que melhor lhe convier e sob prática orientada pelo instrutor

de tiro. Concluídos os quinze disparos, o instrutor verificará qual o percentual atingido (considerando apenas cada fase) e, caso o discente tenha acertado, no alvo, 9 (nove) impactos ou mais e demonstrado ter assimilado os fundamentos de tiro, com 60% de aproveitamento, este deverá ser considerado Apto;

- e) o discente realizará a prova final da disciplina Prática de Tiro apenas na PDP que ele não obteve 60% de aproveitamento; e
- f) o discente submetido à prova final da disciplina Treinamento Físico, quando aprovado, terá nessa disciplina, sua média máxima limitada a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), mesmo que tenha obtido nessa prova grau que possibilite alcançar média superior.

3.5.3.2 Prova de 2ª Época

I- Será submetido à prova de 2ª Época o discente que:

- a) não obtiver a média 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) no cômputo da média entre a(s) prova única/provas parciais e a prova final teórica;
- b) não obtiver a média 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) no cômputo da média entre a(s) prova única/provas parciais e a prova final de desempenho prático;
- c) não obtiver conceito Apto/Satisfatório nas Provas de Desempenho Prático Final, conforme fichas do anexo deste Plano;
- d) não obtiver média igual ou superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) no cômputo da média entre a média da disciplina Treinamento Físico e a média da Prova Final de Desempenho Prático, sendo que o discente deve obter, no mínimo, o grau 5,0000 (cinco vírgula zero zero zero zero) em cada modalidade de exercício do TACF; e
- e) não obtiver, no mínimo, 60% de acertos na prova final da disciplina Prática de Tiro, conforme consta no anexo deste plano.

II- A realização da Prova de 2ª Época obedecerá aos seguintes critérios:

- a) as provas de 2ª Época serão realizadas no prazo mínimo de 72 horas após a realização da Prova Final da disciplina ou área de ensino e no prazo máximo definido pela Subdivisão de Avaliação;
- b) o discente submetido à prova de 2ª Época, numa disciplina ou área de ensino, quando aprovado, terá nessa disciplina ou área de ensino, sua média máxima limitada a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), mesmo que tenha obtido nessa(s) prova(s), grau(s) que possibilite(m) alcançar média(s) superior(es);
- c) o discente submetido à prova de 2ª época da disciplina Treinamento Físico, quando aprovado, terá nessa disciplina, sua média máxima limitada a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), mesmo que tenha obtido nessa prova, grau que possibilite alcançar média superior;
- d) o discente que após a Prova de 2ª Época não obtiver o grau 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), numa disciplina ou área de ensino, será submetido a Conselho de Ensino;

- e) o discente que não obtiver o grau 5,0000 (cinco vírgula zero zero zero zero) em cada modalidade de exercício do TACF e média final 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), na prova de 2ª época da disciplina Treinamento Físico, será submetido ao Conselho de Ensino;
- f) na prova de 2ª Época da disciplina Prática de Tiro, o discente realizará 15 (quinze) disparos intermitentes na posição que melhor lhe convier e sob prática orientada pelo instrutor de tiro. Concluídos os quinze disparos, o instrutor verificará qual o percentual atingido (considerando apenas cada fase) e, caso o discente tenha acertado, no alvo, 9 (nove) impactos ou mais e demonstrado ter assimilado os fundamentos de tiro, com 60% de aproveitamento, este deverá ser considerado Apto;
- g) o discente realizará a prova de 2ª época da disciplina Prática de Tiro apenas na PDP que ele não obteve 60% de aproveitamento; e
- h) somente será permitido, no campo cognitivo ou psicomotor, 05 (cinco) Provas de 2ª Época por Estágio.

III- O discente que ultrapassar o limite de provas estabelecido na letra “h” do Inciso II deste subitem será submetido ao Conselho de Ensino.

3.5.3.3 Prova de 2ª Chamada

A realização da Prova de 2ª Chamada obedecerá aos seguintes critérios:

- a) poderá realizar a Prova de 2ª Chamada o discente que estiver amparado nas justificativas citadas NPA da EEAR;
- b) a 2ª Chamada de uma Prova Parcial deverá ser realizada antes da prova seguinte, Parcial ou Final, da mesma disciplina ou área de ensino;
- c) a 2ª Chamada da Prova Final deverá ser realizada antes da Prova de 2ª Época, após ser ouvida a Subdivisão de Avaliação quanto à data de sua realização;
- d) a 2ª Chamada da Prova de 2ª Época deverá ser realizada no prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas e no prazo máximo definido pela Subdivisão de Avaliação, observando o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis antes da data prevista para a formatura;
- e) o conteúdo, bem como os parâmetros de avaliação, a serem inseridos na Prova de 2ª Chamada serão os mesmos que compuseram a verificação de aprendizagem antecedente que originou a situação de 2ª Chamada; e
- f) ao discente que faltar à VA em 2ª chamada, será atribuído o grau 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero), caso não esteja justificado de acordo com a NPA.

3.5.4 Conselho de Ensino

Órgão de assessoramento do Comandante da EEAR nos assuntos ligados às decisões sobre as atividades de ensino e o desempenho escolar dos alunos, cuja gravidade comprometa os requisitos estabelecidos no Plano de Avaliação da Escola, para a conclusão do Estágio, estando regulado por meio de NPA da EEAR.

3.5.5 MÉDIA FINAL

A Média Final do Estágio será obtida por meio da média aritmética simples entre as Médias Parciais das Disciplinas cursadas.

3.6 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO**QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO DO EAGS-ME-BET**

ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS – MODALIDADE ESPECIAL ESPECIALIDADE: BET						
CÓDIGO	TÍTULO	DISCIPLINA AVALIADA	NA	IA	MA	PA
PrU	Prova Única	Armamento Munição e Tiro ME BET	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Armamento Munição e Tiro ME BET	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PDP P1	1ª Prova de Desempenho Prático	Prática de Tiro ME BET	Ap	Anexo A	Somativa	1
PDP P2	2ª Prova de Desempenho Prático	Prática de Tiro ME BET	Ap	Anexo A	Somativa	1
PDP Fi	Prova de Desempenho Prático Final	Prática de Tiro ME BET	Ap	Anexo A	Somativa	1
PDP	Prova de Desempenho Prático	Ordem Unida ME BET	Ap	Anexo B	Somativa	1
PDP Fi	Prova de Desempenho Prático Final	Ordem Unida ME BET	Ap	Anexo B	Somativa	1
PrU	Prova Única	Legislação Militar ME BET	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Legislação Militar ME BET	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrP 1	1ª Prova Parcial	Legislação da Administração Militar	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrP 2	2ª Prova Parcial	Legislação da Administração Militar/ Chefia e Liderança	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Legislação da Administração Militar/ Chefia e Liderança	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrU	Prova Única	Legislação Jurídica Militar ME BET	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Legislação Jurídica Militar ME BET	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PDP P1	1ª Prova de Desempenho Prático	Treinamento Físico ME BET	Ap	Anexo C	Somativa	1
PDP P2	2ª Prova de Desempenho Prático	Treinamento Físico ME	Ap	Anexo C	Somativa	1
PDP Fi	Prova de Desempenho Prático Final	Treinamento Físico ME	Ap	Anexo C	Somativa	1

ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS – MODALIDADE ESPECIAL ESPECIALIDADE: BET						
CÓDIGO	TÍTULO	DISCIPLINA AVALIADA	NA	IA	MA	PA
PrU	Prova Única	Introdução à Guerra Eletrônica	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Introdução à Guerra Eletrônica	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrP 1	1ª Prova Parcial	Linhas de Transmissão e Dispositivos de Microondas	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrP 2	2ª Prova Parcial	Linhas de Transmissão e Dispositivos de Microondas	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Linhas de Transmissão e Dispositivos de Microondas	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrU	Prova Única	Metrologia, Controle de Estoque e Publicações	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Metrologia, Controle de Estoque e Publicações	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrU	Prova Única	Radar	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Radar	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PDPM	Prova de Desempenho Prático Mista	Radar	Ap	Anexo D	Somativa	1
PDPM Fi	Prova de Desempenho Prático Mista Final	Radar	Ap	Anexo D	Somativa	1
PrP 1	1ª Prova Parcial	Sistemas de Navegação Aérea	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrP 2	2ª Prova Parcial	Sistemas de Navegação Aérea	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Sistemas de Navegação Aérea	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PDP M P1	1ª Prova de Desempenho Prático Mista	Sistemas Operacionais e Redes de Computadores	Ap	Anexo E	Somativa	1
PDP M P2	2ª Prova de Desempenho Prático Mista	Sistemas Operacionais e Redes de Computadores	Ap	Anexo F	Somativa	1
PDP M Fi	Prova de Desempenho Prático Mista Final	Sistemas Operacionais e Redes de Computadores	Ap	Anexo E/F	Somativa	1
PDP M	Prova de Desempenho Prático Mista	Técnicas de Manutenção	Ap	Anexo G	Somativa	1
PDP M Fi	Prova de Desempenho Prático Mista Final	Técnicas de Manutenção	Ap	Anexo G	Somativa	1
PrP 1	1ª Prova Parcial	Equipamentos de Telecomunicação	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrP 2	2ª Prova Parcial	Equipamentos de Telecomunicação	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PrFi	Prova Final	Equipamentos de Telecomunicação	Cn/Cp	PEIME	Somativa	1
PDP M P1	1ª Prova de Desempenho Prático Mista	Inglês Técnico de Eletrônica	Ap	Anexo H	Somativa	1
PDP M P2	2ª Prova de Desempenho Prático Mista	Inglês Técnico de Eletrônica	Ap	Anexo H	Somativa	1
PDP M Fi	Prova de Desempenho Prático Mista Final	Inglês Técnico de Eletrônica	Ap	Anexo H	Somativa	1

4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO

De acordo com a ICA 37-11 – Avaliação de Ensino, “A Avaliação da Instrução” procura verificar se as atividades de ensino desenvolvidas propiciaram aos alunos o alcance dos objetivos estabelecidos. Para isso, durante o desenrolar do processo ensino-aprendizagem, devem ser coletadas, processadas e interpretadas informações que possibilitem uma visão pormenorizada acerca da qualidade da instrução ministrada, bem como realizar ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento”.

4.1 PROCEDIMENTOS

A instrução ministrada na EEAR será avaliada a partir das informações colhidas por meio de:

4.1.1 INDICADORES DIRETOS

- a) observações das aulas ministradas;
- b) avaliação do material didático de apoio;
- c) sondagem compostas por Pré e Pós Teste;
- d) análise das fichas de pesquisa de final de curso/estágio;
- e) análise das fichas de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – aula teórica e aula prática;
- f) análise das fichas de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – pelo encarregado/chefe;
- g) análise das fichas de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – pela Seção de Qualidade de Ensino; e
- h) análise das fichas de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – autoavaliação.

4.1.2 INDICADORES INDIRETOS

- a) relatórios de provas parciais, finais e de desempenho prático;
- b) entrevistas; e
- c) avaliação de Pesquisa Final de Estágio.

4.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos de avaliação a serem utilizados para a coleta de informações são os seguintes:

- a) relatório das prova(s) única/parciais teórica(s) e/ou de desempenho prático e final teórica e/ou de desempenho prático e 2ª época teórica e/ou de desempenho prático;
- b) análise das fichas de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – aula teórica e aula prática;
- c) análise das fichas de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – pelo encarregado/chefe;
- d) análise das fichas de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – pela Seção de Qualidade de Ensino;
- e) análise das fichas de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – autoavaliação; e
- f) ficha de pesquisa de final de curso/estágio.

4.3 AVALIADORES

Participam das atividades de avaliação, assessorados e supervisionados pela Seção de Qualidade de Ensino:

- a) docente; e
- b) discente.

4.4 PROCESSAMENTO

4.4.1 RELATÓRIOS DE VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Os resultados da(s) prova(s) única/parciais, finais e de 2ª época serão analisados pela Subdivisão de Avaliação e suas conclusões serão transcritas em relatórios específicos que permitirão estabelecer comparações com lançamentos anteriores, visando detectar eventuais falhas. Em seguida, serão divulgados aos interessados.

4.4.2 FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR – AULA TEÓRICA

As fichas de pesquisa serão preenchidas pelos alunos, ao término de cada disciplina, a fim de apontar possíveis deficiências e aprimorar as diversas disciplinas do Estágio.

Serão distribuídas para 100% dos discentes de cada especialidade e a Seção de Qualidade de Ensino fará a distribuição e o recolhimento das fichas, a tabulação e a análise dos dados e encaminhará os resultados à Subdivisão Técnico-Especializada e Científica que, por sua vez, os encaminhará aos outros setores aos quais competem as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

4.4.3 FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR – AULA PRÁTICA

As fichas de pesquisa serão preenchidas pelos alunos, ao término de cada disciplina, a fim de apontar possíveis deficiências e aprimorar as diversas disciplinas do Estágio.

Pelo fato de as aulas práticas possuírem uma quantidade maior de instrutores e estes se alternam ministrando aulas para todos os alunos, a pesquisa será realizada por amostragem. A Seção de Qualidade de Ensino fará a distribuição e o recolhimento das fichas, a tabulação e a análise dos dados e encaminhará os resultados à Subdivisão Técnico-Especializada e Científica que, por sua vez, os encaminhará aos outros setores aos quais competem as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

4.4.4 FICHA DE CRÍTICA DE CURSO/ESTÁGIO

As fichas de pesquisa de final de curso e estágio serão preenchidas pelos discentes, logo após o término de cada curso ou estágio e sofrerão análise por parte da Seção de Qualidade de Ensino, a fim de se detectarem possíveis distorções no alcance dos objetivos de ensino preconizados.

Serão distribuídas para 100% dos discentes de cada especialidade e a Seção de Qualidade de Ensino fará a distribuição e o recolhimento das fichas, a tabulação e a análise dos dados e encaminhará os resultados à Subdivisão Técnico-Especializada e Científica que, por sua vez, os encaminhará aos outros setores aos quais competem as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Avaliação do Corpo Docente fornece informações acerca da qualidade dos esforços do docente no direcionamento da aprendizagem dos alunos.

A finalidade da Avaliação do docente é formativa, ou seja, visa ao aperfeiçoamento do desempenho do instrutor e/ou professor (ICA 37-11 Avaliação do Ensino).

5.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação do corpo docente da EEAR será realizada, continuamente, durante o período letivo em cada uma das disciplinas ministradas no Estágio.

Com objetivo de se efetuar a avaliação formativa do corpo docente, serão utilizados indicadores diretos e indiretos.

5.1.1 INDICADORES DIRETOS

Trata-se de análises dos dados colhidos em observações diretas da atuação do docente feitas a partir da análise do conteúdo da Ficha de Avaliação de Docente/Aula.

5.1.2 INDICADORES INDIRETOS

Informações colhidas sobre o desempenho do docente em sala de aula por meio do estudo:

- a) do rendimento da disciplina ministrada, constante do relatório de frequência simples de grau;
- b) da distribuição dos resultados dos trabalhos escolares;
- c) da oportunidade, qualidade e adequabilidade dos itens que compõem os instrumentos de avaliação, verificada no relatório de análise da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste preenchidas pelos discentes; e
- d) das informações obtidas das entrevistas com o corpo docente.

5.2 INSTRUMENTOS

- a) relatório de frequência simples de grau;
- b) relatório de distribuição de resultados;
- c) relatório de Análise da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste;
- d) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – aula teórica;
- e) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – aula prática;
- f) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – pelo encarregado/chefe;
- g) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – pela Seção de Qualidade de Ensino;
- h) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor - autoavaliação; e
- i) ficha de pesquisa de final de curso/estágio.

5.3 AVALIADORES

Participam das atividades de avaliação, assessorados e supervisionados pela Seção de Qualidade de Ensino:

- a) docentes; e
- b) discentes.

5.4 PROCESSAMENTO

5.4.1 RELATÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS E FREQUÊNCIA SIMPLES DE GRAU

- a) as análises das provas, para verificação do rendimento das disciplinas ministradas, serão efetuadas pela Seção de Análise e Registro da SDAV, cujos resultados serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação; e
- b) as análises da distribuição dos resultados dos trabalhos escolares avaliados serão efetuados pela Seção de Análise e Registro da SDAV, cujos resultados serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação.

5.4.2 RELATÓRIO DE ANÁLISE DA FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM DE TESTE

- a) as análises da oportunidade, qualidade e adequabilidade dos itens que compõem os instrumentos de avaliação serão efetuadas pela Subseção de Aplicação de Provas (SSAPP) da SDAV, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste que será preenchida pelo discente durante a realização do comentário da prova, com a argumentação sobre alguma irregularidade detectada na elaboração de um determinado item;
- b) após o docente registrar suas considerações a respeito do fundamento ou não do pedido, a ficha é entregue na Subdivisão de Avaliação para receber a solução final; e
- c) os resultados da análise serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação.

5.4.3 FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR – AULA TEÓRICA

Serão preenchidas pelos alunos, ao término de cada disciplina, a fim de apontar possíveis deficiências e aprimorar as diversas disciplinas do Estágio.

Serão distribuídas para 100% dos discentes de cada especialidade e a Seção de Qualidade de Ensino fará a distribuição e o recolhimento das fichas, a tabulação e a análise dos dados e encaminhará os resultados à Subdivisão Técnico-Especializada e Científica que, por sua vez, os encaminhará aos outros setores aos quais competem as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

Após o recebimento da ficha de pesquisa, ao discente caberá preenchê-la e entregá-la na Seção de Qualidade de Ensino.

5.4.4 FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR – AULA PRÁTICA

Serão preenchidas pelos alunos, ao término de cada disciplina, a fim de apontar possíveis deficiências e aprimorar as diversas disciplinas do Estágio.

Pelo fato de as aulas práticas possuírem uma quantidade maior de instrutores e estes se alternam ministrando aulas para todos os alunos, a pesquisa será realizada por amostragem. A Seção de Qualidade de Ensino fará a distribuição e o recolhimento das fichas, a tabulação e a análise dos dados e encaminhará os resultados à Subdivisão Técnico-Especializada e Científica que, por sua vez, os encaminhará aos outros setores aos quais competem as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

Após o recebimento da ficha de pesquisa, ao discente caberá preenchê-la e entregá-la na Seção de Qualidade de Ensino.

5.4.5 FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR – PELO ENCARREGADO/CHEFE

O encarregado ou o chefe deverá observar, semestralmente, uma aula de uma disciplina de cada série da especialidade sob sua responsabilidade, com a finalidade de analisar o desempenho dos

instrutores, bem como opinar sobre a estruturação da disciplina. O chefe avaliará o encarregado quando este for o instrutor da disciplina.

5.4.6 FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR – PELA SEÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO

Cada membro da Seção de Qualidade de Ensino deverá observar, semestralmente, uma aula da mesma disciplina avaliada pelo encarregado/chefe, com a finalidade de analisar o desempenho dos instrutores.

5.4.7 FICHA DE PESQUISA DE OPINIÃO DO DOCENTE

O docente preencherá a ficha de pesquisa de opinião logo que terminar sua disciplina, a fim de realizar a autoavaliação e opinar sobre os recursos a ele oferecidos para ministrar suas aulas.

6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação dos Meios de Avaliação procura identificar a adequação de todos os instrumentos utilizados pela Subdivisão de Avaliação para coleta dos dados nos campos sobre os quais incide a avaliação, bem como a adequação da própria sistemática de emprego dos instrumentos de medida (ICA 37-11 – Avaliação do Ensino).

6.1 PROCEDIMENTOS

Os meios de avaliação serão avaliados por meio dos seguintes indicadores diretos:

- a) da análise da normalidade das distribuições de resultados dos trabalhos escolares avaliados;
- b) da análise estatística dos itens e questões que compõem os instrumentos de avaliação;
- c) da oportunidade, qualidade e adequabilidade dos itens que compõem os instrumentos de avaliação, verificadas no relatório de análise das Fichas de Pedido de Revisão de Item de Teste preenchidas pelos discentes;
- d) de entrevistas com os componentes do corpo docente; e
- e) dos pedidos de revisão de graus solicitados pelos discentes.

6.2 INSTRUMENTOS

- a) relatório de distribuição de resultados;
- b) relatório de análise de itens de teste;
- c) relatório de análise das Fichas de Pedido de Revisão de Item de Teste; e
- d) ficha de Pedido de Revisão de Grau.

6.3 AVALIADORES

Participam das atividades de avaliação:

- a) corpo docente;
- b) corpo discente; e
- c) chefe da Subdivisão de Avaliação.

6.4 PROCESSAMENTO

6.4.1 RELATÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

As análises da distribuição dos resultados dos trabalhos escolares avaliados serão efetuadas pela Seção de Análise e Registro da SDAV, cujos resultados serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação.

6.4.2 RELATÓRIO DE ANÁLISE DE ITENS DE TESTE

- a) após a correção dos itens e questões de teste, a Seção de Análise e Registro fará uma análise com vistas a determinar o comportamento de cada item, com respeito aos índices de facilidade (IF) e de diferenciação (ID), bem como a frequência de distribuição das alternativas pelos terços superior, médio e inferior da turma avaliada; e
- b) os resultados serão submetidos à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação para posterior aprimoramento dos itens analisados.

6.4.3 RELATÓRIO DE ANÁLISE DAS FICHAS DE PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM DE TESTE

- a) as análises da oportunidade, qualidade e adequabilidade dos itens que compõem os instrumentos de avaliação serão efetuadas pela Subseção de Aplicação de Provas (SSAPP) da SDAV, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Item de Teste, que será preenchida pelo discente durante a realização do comentário da prova, com a argumentação sobre alguma irregularidade detectada na elaboração de um determinado item;
- b) após o docente registrar suas considerações a respeito do fundamento ou não do pedido, a ficha é entregue na Subdivisão de Avaliação para receber a solução final; e
- c) os resultados da análise serão objeto de um relatório, o qual será submetido à apreciação do Chefe da Subdivisão de Avaliação.

6.4.4 FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU

- a) após cada teste aplicado, o discente toma conhecimento das respostas corretas, por meio do comentário de prova feito via instrutor/professor que aplicou o teste, ocasião em que o discente poderá solicitar revisão de item de teste; e
- b) até 24 (vinte e quatro) horas após a divulgação dos graus, havendo dúvidas, o discente poderá solicitar revisão de seu grau, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Grau que será verificada pela Seção de Análise e Registro, que no prazo de 48 horas fornecerá ao discente a solução do seu pedido de revisão.

7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Segundo a ICA 37-11 – Avaliação do Ensino, a Avaliação do Currículo é desenvolvida ao final do Estágio e objetiva a coleta, processamento e implementação do currículo, com vistas a verificar a propriedade e adequabilidade da execução do mesmo.

7.1 PROCEDIMENTOS

A avaliação do currículo é de responsabilidade da Subdivisão de Planejamento e da Seção de Qualidade de Ensino, que utilizarão indicadores diretos e indiretos.

7.1.1 INDICADORES DIRETOS

Análise das Fichas de Pesquisa Final de Curso/Estágio.

7.1.2 INDICADORES INDIRETOS

Análise dos dados obtidos no relatório das provas de sondagem e do rendimento da aprendizagem do corpo discente.

Análise dos dados obtidos no relatório sobre a avaliação da atividade didática do docente.

7.2 INSTRUMENTOS

- a) relatório do rendimento da aprendizagem do corpo discente;
- b) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – aula teórica;
- c) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – aula prática;
- d) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – pelo encarregado/chefe;
- e) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor – pela Seção de Qualidade de Ensino;
- f) ficha de pesquisa de disciplina e instrutor/professor - autoavaliação; e
- g) ficha de Pesquisa de Final de Curso/Estágio.

7.3 AVALIADORES

Os avaliadores são os componentes do corpo docente e discente e Oficiais da Seção de Qualidade de Ensino.

7.4 PROCESSAMENTO

7.4.1 RELATÓRIO DAS PROVAS DE SONDAGEM E DO RENDIMENTO DA APRENDIZAGEM DO CORPO DISCENTE

As análises dos resultados das provas de sondagem e do rendimento da aprendizagem do corpo discente serão efetuadas pela Seção de Análise e Registro e submetidas à apreciação da Chefia da Subdivisão de Avaliação que as repassará à Subdivisão de Planejamento a qual caberá decidir por meio de sua Seção de Estudos sobre a necessidade de alterações no currículo em vigor.

7.4.2 FICHA DE PESQUISA FINAL DE CURSO/ESTÁGIO

Visa à coleta de opinião de docentes e discentes sobre o currículo desenvolvido, quanto aos seguintes aspectos: carga horária, adequação dos objetivos, perfil de relacionamento das disciplinas, adequação de métodos, técnicas e recursos audiovisuais, adequação de ementas, recursos humanos, materiais e sistemática de avaliação empregada. Esses questionários devem ser aplicados ao final do período letivo do Estágio.

7.4.3 RELATÓRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE DIDÁTICA DO DOCENTE E SOBRE AS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

As informações oriundas destes relatórios acerca do conteúdo das disciplinas servirão para auxiliar na avaliação do currículo, uma vez que a ICA 37-11 preconiza que as informações obtidas nas avaliações dos demais campos devem ser aproveitadas na avaliação do currículo.

8 DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1 DIPLOMAS

8.1.1 Serão conferidos Diplomas de Conclusão de Estágio aos discentes que concluírem com aproveitamento o EAGS-ME-BET ministrado pela EEAR.

8.1.2 Caberá à Subdivisão de Avaliação o fornecimento dos Históricos Escolares aos discentes do Estágio realizado na EEAR e o arquivamento da Ficha Escolar dos alunos.

8.2 CLASSIFICAÇÃO/PROMOÇÃO/DESEMPATE

8.2.1 A classificação dos discentes para a conclusão do EAGS-ME-BET será obtida de acordo com a média aritmética das médias finais das disciplinas.

8.2.2 Ocorrendo empate na média final dos discentes do EAGS-ME-BET o desempate será feito, inicialmente, **considerando a casa do décimo de milésimos**; em seguida, obedecer-se-á à seguinte ordem:

- a) menor número de provas finais no Estágio;
- b) menor número de 2ª época no Estágio;
- c) maior média no exame de admissão;
- d) maior média na prova de português do exame de admissão;
- e) precedência hierárquica, anterior ao ingresso na EEAR, entre os que já eram militares;
- f) precedência dos militares sobre os civis; e
- g) precedência em ordem decrescente de idade.

8.2.3 Os resultados obtidos pelo discente nas avaliações serão computados para obtenção de sua média final que definirá sua aprovação ou reprovação.

8.3 ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

8.3.1 SERÁ EFETUADA POR MEIO DE:

- a) entrevistas coletivas com o corpo discente, detalhando o que é o serviço de orientação e esclarecendo os seus objetivos; e
- b) entrevistas individuais com o discente, em razão de solicitação da Seção de Orientação Escolar (SOE), procura voluntária do discente, encaminhamento por componentes do corpo docente e baixo rendimento escolar.

8.3.2 O acompanhamento do discente do EAGS-ME-BET com baixo rendimento escolar dar-se-á assim que a Subdivisão de Avaliação detectar grau abaixo de 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), em qualquer avaliação. Imediatamente após tomar conhecimento da nota, o aluno deverá procurar a Seção de Orientação Escolar.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 A divulgação deste Plano será feita na primeira semana do período letivo do Estágio realizado na EEAR e exemplares do Plano de Avaliação poderão ser consultados pelos discentes na Biblioteca da escola, na INTRAER, e nos locais previamente estabelecidos pela Divisão de Ensino.

9.2 Os casos não previstos nesta publicação serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-520, de 20 JUN 2012. **Instrução referente à Elaboração do Plano de Avaliação.** Boletim do Comando da Aeronáutica nº 121, de 26 JUN 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-11, de 30 AGO 2011. **Instrução referente à Avaliação do Ensino.** Boletim do Comando da Aeronáutica nº 168, de 1º SET 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 10-1, de 7 JUN 2010. **Instrução sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica.** Boletim do Comando de Aeronáutica nº 106, de 9 JUN 2010.

ANEXO A
EAGS-ME
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA: PRÁTICA DE TIRO
ESPECIALIDADE: BET

ALUNO: _____ SÉRIE: _____ GRAU: _____

AVALIADOR: _____ RUBRICA: _____ DATA: ____/____/____

I - OBJETIVO: Verificar a eficiência do aluno durante a realização **da Prática de Tiro** com o(s) armamento(s) empregado(s) pela FAB, **em conformidade com o que prevê a MCA 50-1, de 14 de julho de 2005.**

II - FINALIDADE: Determinar o nível de aproveitamento **da Prática de Tiro** dos alunos na execução do objetivo proposto, estabelecendo **conceitos (Aptos ou Inaptos)**, entre os mesmos.

III - PREENCHIMENTO: O avaliador deverá observar o desempenho de cada avaliado isoladamente.

IV - ITENS DE APRECIAÇÃO:

TIRO MILITAR BÁSICO – PARÂMETROS MÍNIMOS DE APROVAÇÃO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS-ME-BET		
Armamento	Quantidade de tiros intermitentes	Acertos
Unidade I - Carabina Pressão	30	não avaliado
Unidade II - Fuzil HK-33	45	60 %
Unidade III - Pistola 9mm	45	60 %

V - INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES:

O MCA 50-1, de 14 JUL 2005, Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica, prevê que o índice de aproveitamento mínimo a ser considerado para o atirador em cada arma de fogo, no módulo TMB (tiro militar básico) é de 60% de acertos no alvo (item 3.3.3 do MCA **50-1**).

- 1- **Somente será submetido à instrução Prática de Tiro o aluno que for considerado aprovado nos conhecimentos teóricos da disciplina Armamento, Munição e Tiro;**
- 2- **o aluno terá que atingir, em cada unidade avaliada, o índice mínimo de acertos previstos;**
- 3- a data do TMB constará no QTS planejado para o Estágio;
- 4- as datas para a realização da Final e da 2ª época serão realizados em datas espaçadas por, no mínimo, 72 horas;

ANEXO B
EAGS-ME
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA
ESPECIALIDADE: BCT

ALUNO: _____ SÉRIE: _____ GRAU: _____
 AVALIADOR: _____ RUBRICA: _____ DATA: ____/____/____

I - OBJETIVO: Determinar o nível de aproveitamento prático dos alunos na execução de atividades práticas com armamento, estabelecendo diferenciação entre os mesmos.

II – PREENCHIMENTO: Sr. Avaliador, esta avaliação é apreciativa e seus parâmetros e conceitos pessoais sobre o assunto irão definir o grau de cada aluno. Seja Imparcial! O avaliador deverá observar o desempenho em cada comando isoladamente. Assinalar com um “X” os erros cometidos pelo avaliado.

III- ITENS DE APRECIACÃO: COMANDOS EXECUTADOS PELO AVALIADO

A. INICIATIVA: CAPACIDADE QUE O AVALIADO APRESENTA DE ANTECIPAR-SE A SITUAÇÕES		
0,2	Não observou a altura da tropa, principalmente, após o cmt. substituído entrar em forma / Não comandou "COBRIR" após retirar o seu substituído de forma, preparando a tropa para passagem de comando	
0,2	Não autorizou a entrada em forma do substituído / Não cobrou do substituído a solicitação para entrar em forma / Deixou o substituído entrar em forma com a tropa na posição de sentido	
0,2	Não observou, quando da passagem de comando, a tropa na posição de SENTIDO. (ex: descansar / baioneta calada / ombro arma)	
0,2	Não se apresentou para o avaliador para iniciar a avaliação	
		PONTOS PERDIDOS (A)
B. POSTURA: APRESENTAÇÃO PESSOAL, CORREÇÃO DO UNIFORME, MARCIALIDADE		
0,2	Postura desleixada (não manteve peito para fora / barriga para dentro) / Está com o cabelo grande / coque mal feito / barba por fazer	
0,2	Está com o 10º uniforme desalinhado (bolso aberto, gandola/calça amarrotada, sem bombachas, calçado sujo, queixeira torta, etc) / Não ajustou cinto de guarnição (caído na cintura)	
0,2	Não manteve a mão direita colada à coxa, mão espalmada e dedos unidos / Manteve a mão direita colada à coxa no PASSO SEM CADÊNCIA	
0,2	Em deslocamento não manteve o braço direito retesado, mão direita espalmada e dedos unidos / Manteve a mão direita colada à coxa	
0,2	Não colocou a coronha no peito / manteve a arma torcida para fora ou para dentro / Manteve o guarda-mato fora do cavado do ombro	
0,2	Cadência relaxada / caminhou (não bateu firme ao solo)	
		PONTOS PERDIDOS (B)
C. VOLUME DE VOZ: ADEQUAÇÃO AO TAMANHO DA TROPA, ÊNFASE ÀS SÍLABAS TÔNICAS DAS VOZES DE COMANDO		
0,2	Errou a sílaba tônica do comando (ex: sentido) ou não destacou a sílaba tônica / Alongou demais o comando (ex: deessssssscansar)	
0,2	Não comandou de forma que a tropa o ouvisse ou compreendesse (pronuncia baixa)	
		PONTOS PERDIDOS (C)
D. VOZ DE COMANDO: UTILIZAÇÃO ADEQUADA DE ADVERTÊNCIA, COMANDO PROPRIAMENTE DITO E EXECUÇÃO		
0,2	Não pronunciou a voz de advertência / Não pronunciou o comando propriamente dito / Não pronuncia a voz de execução (ex: direção à direita, não comanda em frente)	
0,2	Pronunciou o comando errado (ex: olhar à direita, não comanda SENTIDO)	
0,2	Comandou cobrir pela retaguarda / Comandou cobrir na posição de descansar (tropa)	
0,2	Comandou ombro arma / apresentar arma / cruzar arma na posição de descansar (tropa)	
0,2	Comandou direita volver / esquerda volver / meia-volta volver estando a tropa na posição de descansar	
0,2	Comandou perfilar na posição de sentido (tropa)/ Comando errado voz de execução e depois última forma	
0,2	Não comandou ombro arma, arma suspensa ou cruzar-arma antes do ordinário marche (tropa)	
0,2	Comandou sem cadência marche, porém esqueceu de comandar "arma na mão"	
0,2	Comandou armar / desarmar baioneta com a tropa na posição de sentido	
0,2	Não comandou cruzar arma antes do acelerado (tropa) / Comandou apresentar arma estando a tropa com a baioneta armada.	
		PONTOS PERDIDOS (D)
E. CORREÇÕES: CAPACIDADE DE CORRIGIR A TROPA		
0,2	Não alertou a tropa quanto a marcialidade na execução dos comandos / Não alertou a tropa sobre a energia utilizada no destaque dos tempos nos movimentos de arma	
0,2	Não observou e corrigiu erro de integrante da tropa / Não orientou postura, quanto a algum militar se mexendo, brincando, sorrindo ou coçando em forma	
0,2	Não alerta a tropa quanto ao rompimento de marcha / Não orientou a tropa quanto a cadência / Não alertou a tropa sobre movimento de braço	
0,2	Não corrigiu a tropa ou integrante dela (estando errado) quanto a cobertura ou alinhamento	
		PONTOS PERDIDOS (E)

F. EXECUÇÃO NO TEMPO CERTO		
0,2	Comandou direita volver, no pé esquerdo.	
0,2	Comandou esquerda volver / meia-volta, no pé direito.	
0,2	Comandou direção à direita marche! / direção à esquerda marche!, no pé direito.	
0,2	Comandou ordinário marche no pé direito (partindo do acelerado ou sem cadência)	
0,2	Comandou acelerado no pé direito (partindo da posição de ordinário marche)	
0,2	Comandou ombro arma / cruzar arma no pé direito (em marcha)	
0,2	Comandou olhar à direita/esquerda no pé direito (em marcha)/ Comandou alto/em frente no pé direito	
		PONTOS PERDIDOS (F)
G. PASSAGEM DE COMANDO		
0,2	Passou o comando com a tropa na posição de descansar ou ombro arma	
0,2	Comandantes na posição de sentido / Comandante na posição errada (lado)	
0,2	Transmissão do comando da tropa com incorreção (esquece de pronunciar: passo o comando da tropa ao aluno fulano de tal)	
0,2	Assunção do comando da tropa com incorreção (esquece de pronunciar: assumo o comando da tropa / tropa ao meu comando)	
		PONTOS PERDIDOS (G)
H. DOMÍNIO DA TROPA: DIREÇÃO, EVITANDO OBSTÁCULOS DO AMBIENTE		
0,2	Determinou mudança de direção colocando a tropa de frente para obstáculo ou frente para outra tropa ou frente para si mesmo	
		PONTOS PERDIDOS (H)

I. LOCALIZAÇÃO: POSICIONAMENTO ADEQUADO DO AVALIADO QUE POSSIBILITE VISUALIZAÇÃO DO CONJUNTO		
0,2	Comandou atrás da retaguarda / Comandou distante da tropa, perdendo o controle da tropa	
0,2	Comandou próximo à “testa”, prejudicando a observação dos integrantes da tropa	
		PONTOS PERDIDOS (I)
J. VARIAÇÕES DE COMANDO: COMANDOS DIFERENTES A PÉ FIRME E EM MARCHA – (O aluno deverá variar seus comandos, porém Perfilar, Armar e Desarmar baioneta e todos os comandos em marcha são obrigatórios)		
A PÉ FIRME		
0,2	Perfilar	
0,2	Armar baioneta	
0,2	Desarmar baioneta	
0,2	Arma sobre o solo / Arma na mão (partindo da posição de arma sobre o solo) / Sentido/Cobrir/firme/Descansar	
0,2	Apresentar/Ombro/Cruzar/Descansar arma/ Direita/Esquerda/Meia volta volver/ Oitavo à direita/esquerda volver/ Olhar à direita/esquerda/frente	
EM MARCHA		
0,2	Acelerado/Alto	
0,2	Olhar à direita / frente	
0,2	Olhar à esquerda / frente	
0,2	Direita/Esquerda/Meia volta volver/Marcar passo/Número de passos em frente / Direção à direita/esquerda /em frente	
0,2	Ordinário marcha /Cruzar arma/Ombro-arma/Sem cadência marche/ Arma suspensa (comandado antes do ordinário)	
		PONTOS PERDIDOS (J)

TOTAL DE PONTOS PERDIDOS (TPP) = A+B+C+D+E+F+G+H+I+J

IV- INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR:

GRAU FINAL (G) = 10,00 – TPP

ANEXO C
EAGS-ME
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO
ESPECIALIDADE: BET

ALUNO: _____ SÉRIE: _____ GRAU: _____

AVALIADOR: _____ RUBRICA: _____ DATA: ____/____/____

I - OBJETIVO: Avaliar o nível de condicionamento físico dos alunos em relação às três modalidades de atividades físicas que compõem o protocolo do Teste de Aptidão do Condicionamento Físico (TACF).

II - FINALIDADE: Determinar o nível do condicionamento físico dos alunos na execução da flexão e extensão de cotovelos (modalidade 1), da flexão de tronco sobre as coxas (modalidade 2) e da corrida de doze minutos (modalidade 3), efetivando a média aritmética correspondente ao grau médio para efeitos de avaliação final da disciplina de Educação Física para o EAGS-ME-BET.

III - APLICAÇÃO: O teste físico será aplicado pela Subseção de Educação Física do Corpo de Alunos com preenchimento e arquivamento em planilhas apropriadas.

IV - ITENS DE APRECIÇÃO:

EXTENSÃO DOS MEMBROS SUPERIORES – FLEXÃO
FLEXÃO DO TRONCO SOBRE AS COXAS – ABDOMINAL
CORRIDA – 2400 METROS

V - INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES:

Os alunos atletas da Equipe da EEAR farão jus a 1,00 ponto na média final.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Chefe da SIM do Corpo de Alunos, em conjunto com o Chefe da SSEF e a Coordenadoria da Disciplina de Treinamento Físico.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO C

TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO**1 - RECOMENDAÇÕES GERAIS:**

- os exercícios deverão ser realizados num mesmo dia;
- evitar realizar os testes localizados em pisos inadequados (aquecidos, pedregosos, etc) e em horários com altas temperaturas; e
- os exercícios localizados deverão ser realizados à sombra.

2 - FLEXÃO – flexão e extensão dos membros superiores:

Fig. 1

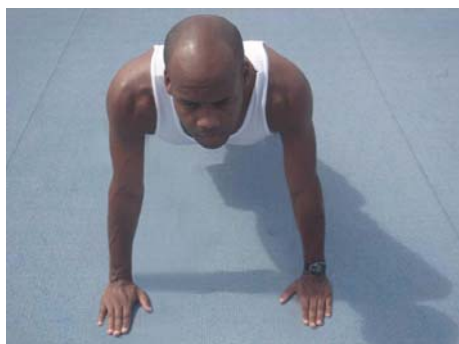


Fig. 1A



Fig. 1B



Fig. 1C



Fig. 2



Fig. 2A



Fig. 2B



Fig. 2C



Continuação do Anexo C

Duração:	sem limite de tempo.
Tentativa:	01 (uma).
Posição inicial:	Homem - apoio de frente sobre o solo, mantendo o corpo totalmente estendido, com as mãos ligeiramente afastadas em relação à projeção dos ombros, os pés paralelos, unidos e apoiados no solo (fig.1) e (1B). Mulher - apoio de frente sobre o solo, apoiando os joelhos no chão (fig. 2) com as mãos ligeiramente afastadas em relação à projeção dos ombros, os pés paralelos, unidos e apoiados no solo (fig. 2) e (2B).
1º Tempo:	Flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, de tal forma que o plano das costas fique abaixo do plano dos cotovelos, mantendo, o homem, o tronco alinhado e estendido (fig. 1A, 1C) e a mulher, o quadril com a menor flexão possível em função dos joelhos estarem apoiados no solo (desde que as coxas não toquem o mesmo em sua porção proximal). (fig. 2A, 2C). A repetição deverá ser considerada correta quando o discente aproxima ao máximo o peito do solo e não consiga passar o tronco da linha dos cotovelos.
2º Tempo:	estender totalmente os membros superiores, voltando à posição inicial. (fig. 1B) (fig. 2B)
Contagem:	quando a extensão for total dos membros superiores, contar-se-á uma repetição.
Nº de repetições:	o máximo de repetições, sem pausas para descanso e sem descaracterizar o exercício.

Continuação do Anexo C

3 - ABDOMINAL - flexão do tronco sobre as coxas:

Fig. 1



Fig. 1A



Fig. 1B



Fig. 1C



Tentativa: 01 (uma).

Posição inicial: deitado em decúbito dorsal, mãos cruzadas ao peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90° graus, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo, fixados com o auxílio de um instrutor ou um outro aluno. (fig.1).

1º Tempo: flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas (região próxima ao joelho) (fig. 1A, fig. 1B e fig. 1C).

2º Tempo: voltar à posição inicial até que a parte inferior da escápula toque o solo (fig.1).

Contagem: cada vez que o 1º tempo se completar, contar-se-á uma repetição

Nº de repetições: o máximo de repetições corretas que conseguir realizar, sem pausas para descanso, dentro do intervalo de tempo de um minuto.

4.- CORRIDA DE 12 MINUTOS:

Duração: 12 (doze) minutos.

Tentativa: 01 (uma).

Local: Pista de atletismo com marcações a cada 10 metros e cones a cada 50 metros com marcações na borda interna da pista, para facilitar o registro do avaliador e o controle do ritmo da corrida por parte do avaliado, ou qualquer outro percurso no plano horizontal devidamente aferido.

Execução: A corrida de 12 (doze) minutos pode ser feita em qualquer ritmo. O discente poderá intercalar a corrida com caminhada, desde que esta alternância corresponda ao esforço máximo do avaliado para o percurso previsto, não podendo o mesmo parar ou sentar para descansar.

O teste é iniciado com um silvo curto de apito e termina com um silvo longo, momento este em que os avaliados iniciarão a volta à calma, deslocando-se no sentido perpendicular ao da execução do percurso, dentro dos limites da pista, permanecendo assim até que o instrutor anote a distância por ele percorrida e o libere do teste.

Contagem: O resultado obtido será em função da distância percorrida pelo discente durante o tempo estabelecido.

Continuação do Anexo C

TESTE DE AVALIAÇÃO DO
CONDICIONAMENTO FÍSICO

TABELA “C”

APLICAÇÃO
<u>EAGS-ME-BET</u> MASCULINO

Continuação do Anexo C
TABELA DE GRAUS “C” – MASCULINO – ESTÁGIO: EAGS-ME-BET

CORRIDA 12 Minutos											
IDADE	17-29	30-42	> 42	IDADE	17-29	30-42	> 42	IDADE	17-29	30-42	> 42
DIST.	GRAUS			DIST.	GRAUS			DIST.	GRAUS		
1550 m	0,0	0,0	0,0	1850 m	31,0	33,7	44,1	2150 m	54,1	56,2	60,0
1560 m	1,0	1,1	1,5	1860 m	32,0	34,8	45,6	2160 m	54,5	56,6	60,4
1570 m	2,1	2,3	2,9	1870 m	33,0	35,9	47,1	2170 m	54,9	57,0	60,8
1580 m	3,1	3,4	4,4	1880 m	34,0	37,0	48,5	2180 m	55,3	57,4	61,2
1590 m	4,2	4,5	5,9	1890 m	35,0	38,0	50,0	2190 m	55,6	57,8	61,5
1600 m	5,2	5,7	7,4	1900 m	36,0	39,1	50,4	2200 m	56,0	58,2	61,9
1610 m	6,3	6,8	8,8	1910 m	37,0	40,2	50,8	2210 m	56,4	58,6	62,5
1620 m	7,3	8,0	10,3	1920 m	38,0	41,3	51,2	2220 m	56,8	59,0	63,2
1630 m	8,3	9,1	11,8	1930 m	39,0	42,4	51,5	2230 m	57,1	59,5	63,8
1640 m	9,4	10,2	13,2	1940 m	40,0	43,5	51,9	2240 m	57,5	59,9	64,4
1650 m	10,4	11,4	14,7	1950 m	41,0	44,6	52,3	2250 m	57,9	60,3	65,1
1660 m	11,5	12,5	16,2	1960 m	42,0	45,7	52,7	2260 m	58,3	60,7	65,7
1670 m	12,5	13,6	17,6	1970 m	43,0	46,7	53,1	2270 m	58,6	61,1	66,4
1680 m	13,5	14,8	19,1	1980 m	44,0	47,8	53,5	2280 m	59,0	61,5	67,0
1690 m	14,6	15,9	20,6	1990 m	45,0	48,9	53,8	2290 m	59,4	61,9	67,6
1700 m	15,6	17,0	22,1	2000 m	46,0	50,0	54,2	2300 m	59,8	62,5	68,3
1710 m	16,7	18,2	23,5	2010 m	47,0	50,4	54,6	2310 m	60,1	63,2	68,9
1720 m	17,7	19,3	25,0	2020 m	48,0	50,8	55,0	2320 m	60,5	63,9	69,6
1730 m	18,8	20,5	26,5	2030 m	49,0	51,2	55,4	2330 m	60,9	64,6	70,2
1740 m	19,8	21,6	27,9	2040 m	50,0	51,6	55,8	2340 m	61,3	65,3	70,8
1750 m	20,8	22,7	29,4	2050 m	50,4	52,1	56,2	2350 m	61,6	66,0	71,5
1760 m	21,9	23,9	30,9	2060 m	50,8	52,5	56,5	2360 m	62,0	66,7	72,1
1770 m	22,9	25,0	32,4	2070 m	51,1	52,9	56,9	2370 m	62,6	67,3	72,8
1780 m	24,0	26,1	33,8	2080 m	51,5	53,3	57,3	2380 m	63,3	68,0	73,4
1790 m	25,0	27,2	35,3	2090 m	51,9	53,7	57,7	2390 m	63,9	68,7	74,1
1800 m	26,0	28,3	36,8	2100 m	52,3	54,1	58,1	2400 m	64,5	69,4	74,7
1810 m	27,0	29,3	38,2	2110 m	52,6	54,5	58,5	2410 m	65,1	70,1	75,3
1820 m	28,0	30,4	39,7	2120 m	53,0	54,9	58,8	2420 m	65,8	70,8	76,0
1830 m	29,0	31,5	41,2	2130 m	53,4	55,3	59,2	2430 m	66,4	71,5	76,6
1840 m	30,0	32,6	42,6	2140 m	53,8	55,8	59,6	2440 m	67,0	72,1	77,4

Continuação do Anexo C
TABELA DE GRAUS “C” – MASCULINO – ESTÁGIO: EAGS-ME-BET

CORRIDA 12 Minutos							
IDADE	17-29	30-42	> 42	IDADE	17-29	30-42	> 42
DIST.	GRAUS			DIST.	GRAUS		
2450 m	67,6	72,8	78,3	2750 m	90,1		
2460 m	68,3	73,5	79,2	2760 m	91,0		
2470 m	68,9	74,2	80,1	2770 m	92,1		
2480 m	69,5	74,9	80,9	2780 m	93,3		
2490 m	70,1	75,6	81,8	2790 m	94,4		
2500 m	70,8	76,2	82,7	2800 m	95,5		
2510 m	71,4	76,9	83,6	2810 m	96,6		
2520 m	72,0	77,9	84,5	2820 m	97,8		
2530 m	72,6	78,8	85,4	2830 m	98,9		
2540 m	73,3	79,8	86,3	2840 m	100,0		
2550 m	73,9	80,7	87,2				
2560 m	74,5	81,7	88,1				
2570 m	75,1	82,7	89,0				
2580 m	75,8	83,6	89,9				
2590 m	76,4	84,6	90,8				
2600 m	77,0	85,5	91,9				
2610 m	77,9	86,5	93,1				
2620 m	78,8	87,5	94,2				
2630 m	79,6	88,4	95,4				
2640 m	80,5	89,4	96,5				
2650 m	81,4	90,3	97,7				
2660 m	82,3	91,4	98,8				
2670 m	83,1	92,6	100,0				
2680 m	84,0	93,8					
2690 m	84,9	95,1					
2700 m	85,8	96,3					
2710 m	86,6	97,5					
2720 m	87,5	98,8					
2730 m	88,4	100,0					
2740 m	89,3						

Continuação do Anexo C
TABELA DE GRAUS “C” – MASCULINO – ESTÁGIO: EAGS-ME-BET

ABDOMINAL							
IDADE	17-29	30-42	> 42	IDADE	17-29	30-42	> 42
Nº Repet.	GRAUS			Nº Repet.	GRAUS		
1	1,8	2,1	2,3	32	54,3	63,1	75,3
2	3,6	4,2	4,5	33	55,7	65,7	79,3
3	5,4	6,3	6,8	34	57,1	68,3	84,0
4	7,1	8,3	9,1	35	58,6	70,9	88,7
5	8,9	10,4	11,4	36	60,0	73,6	94,0
6	10,7	12,5	13,6	37	61,4	76,2	100,0
7	12,5	14,6	15,9	38	63,4	79,6	
8	14,3	16,7	18,2	39	65,8	83,3	
9	16,1	18,8	20,5	40	68,2	86,9	
10	17,9	20,8	22,7	41	70,6	90,6	
11	19,6	22,9	25,0	42	73,0	95,3	
12	21,4	25,0	27,3	43	75,3	100,0	
13	23,2	27,1	29,5	44	78,0		
14	25,0	29,2	31,8	45	81,3		
15	26,7	31,3	34,1	46	84,7		
16	28,3	33,3	36,4	47	88,0		
17	30,0	35,4	38,6	48	91,4		
18	31,7	37,5	40,9	49	95,7		
19	33,3	39,6	43,2	50	100,0		
20	35,0	41,7	45,5				
21	36,7	43,8	47,7				
22	38,3	45,8	50,0				
23	40,0	47,9	52,0				
24	41,7	50,0	54,0				
25	43,3	51,6	56,0				
26	45,0	53,2	58,0				
27	46,7	54,7	60,0				
28	48,3	56,3	62,0				
29	50,0	57,9	65,3				
30	51,4	59,5	68,7				
31	52,9	61,1	72,0				

Continuação do Anexo C
TABELA DE GRAUS “C” – MASCULINO – ESTÁGIO: EAGS-ME-BET

FLEXÃO							
IDADE	17-29	30-42	> 42	IDADE	17-29	30-42	> 42
Nº Repet.	GRAUS			Nº Repet.	GRAUS		
1	3,1	3,6	4,2	32	70,8	87,5	
2	6,3	7,1	8,3	33	72,8	91,0	
3	9,4	10,7	12,5	34	74,7	95,5	
4	12,5	14,3	16,7	35	76,6	100,0	
5	15,6	17,9	20,8	36	79,2		
6	18,8	21,4	25,0	37	81,8		
7	21,9	25,0	29,2	38	84,5		
8	25,0	28,1	33,3	39	87,2		
9	27,8	31,3	37,5	40	89,9		
10	30,6	34,4	41,7	41	93,1		
11	33,3	37,5	45,8	42	96,5		
12	36,1	40,6	50,0	43	100,0		
13	38,9	43,8	51,9	44			
14	41,7	46,9	53,8	45			
15	44,4	50,0	55,6	46			
16	47,2	51,5	57,5	47			
17	50,0	53,0	59,4	48			
18	51,2	54,5	61,3				
19	52,3	56,0	63,9				
20	53,5	57,5	67,0				
21	54,6	59,0	70,1				
22	55,8	60,5	73,3				
23	56,9	62,0	76,4				
24	58,1	64,5	80,5				
25	59,2	67,0	84,9				
26	60,4	69,5	89,3				
27	61,5	72,0	94,4				
28	63,2	74,5	100,0				
29	65,1	77,0					
30	67,0	80,5					
31	68,9	84,0					

Continuação do Anexo C

**TESTE DE AVALIAÇÃO DO
CONDICIONAMENTO FÍSICO****TABELA “C”**

APLICAÇÃO
<u>EAGS-ME-BET</u> FEMININO

Continuação do Anexo C
TABELA DE GRAUS “C” – FEMININO – ESTÁGIO: EAGS-ME-BET

CORRIDA 12 Minutos											
IDADE	17-29	30-42	IDADE	17-29	30-42	IDADE	17-29	30-42	IDADE	17-29	30-42
DIST.	GRAUS		DIST.	GRAUS		DIST.	GRAUS		DIST.	GRAUS	
1350 m	0,0	0,0	1650 m	47,1	52,3	1950 m	62,9	68,9	2250 m	88,6	100,0
1360 m	1,7	2,1	1660 m	48,5	52,8	1960 m	63,6	69,7	2260 m	89,6	
1370 m	3,3	4,2	1670 m	50,0	53,2	1970 m	64,4	70,5	2270 m	90,7	
1380 m	5,0	6,3	1680 m	50,4	53,7	1980 m	65,1	71,2	2280 m	91,9	
1390 m	6,7	8,3	1690 m	50,9	54,2	1990 m	65,9	72,0	2290 m	93,3	
1400 m	8,3	10,4	1700 m	51,3	54,6	2000 m	66,6	72,8	2300 m	94,6	
1410 m	10,0	12,5	1710 m	51,8	55,1	2010 m	67,4	73,5	2310 m	96,0	
1420 m	11,7	14,6	1720 m	52,2	55,5	2020 m	68,1	74,3	2320 m	97,3	
1430 m	13,3	16,7	1730 m	52,7	56,0	2030 m	68,9	75,1	2330 m	98,7	
1440 m	15,0	18,8	1740 m	53,1	56,5	2040 m	69,6	75,8	2340 m	100,0	
1450 m	16,7	20,8	1750 m	53,6	56,9	2050 m	70,4	76,6			
1460 m	18,3	22,9	1760 m	54,0	57,4	2060 m	71,1	77,5			
1470 m	20,0	25,0	1770 m	54,5	57,8	2070 m	71,9	78,6			
1480 m	21,7	26,9	1780 m	54,9	58,3	2080 m	72,6	79,7			
1490 m	23,3	28,8	1790 m	55,4	58,8	2090 m	73,3	80,8			
1500 m	25,0	30,8	1800 m	55,8	59,2	2100 m	74,1	81,8			
1510 m	26,5	32,7	1810 m	56,3	59,7	2110 m	74,8	82,9			
1520 m	27,9	34,6	1820 m	56,7	60,2	2120 m	75,6	84,0			
1530 m	29,4	36,5	1830 m	57,2	60,6	2130 m	76,3	85,1			
1540 m	30,9	38,5	1840 m	57,6	61,1	2140 m	77,1	86,2			
1550 m	32,4	40,4	1850 m	58,1	61,5	2150 m	78,1	87,2			
1560 m	33,8	42,3	1860 m	58,5	62,0	2160 m	79,2	88,3			
1570 m	35,3	44,2	1870 m	59,0	62,8	2170 m	80,2	89,4			
1580 m	36,8	46,2	1880 m	59,4	63,5	2180 m	81,3	90,5			
1590 m	38,2	48,1	1890 m	59,9	64,3	2190 m	82,3	91,7			
1600 m	39,7	50,0	1900 m	60,3	65,1	2200 m	83,4	93,1			
1610 m	41,2	50,5	1910 m	60,7	65,8	2210 m	84,4	94,5			
1620 m	42,6	50,9	1920 m	61,2	66,6	2220 m	85,5	95,8			
1630 m	44,1	51,4	1930 m	61,6	67,4	2230 m	86,5	97,2			
1640 m	45,6	51,8	1940 m	62,1	68,2	2240 m	87,6	98,6			

Continuação do Anexo C
TABELA DE GRAUS “C” – FEMININO – ESTÁGIO: EAGS-ME-BET

ABDOMINAL						FLEXÃO					
IDADE	17-29	30-42	IDADE	17-29	30-42	IDADE	17-29	30-42	IDADE	17-29	30-42
Nº Repet.	GRAUS		Nº Repet.	GRAUS		Nº Repet.	GRAUS		Nº Repet.	GRAUS	
1	2,5	3,6	32	65,9	82,1	1	5,0	6,3	32	92,5	
2	5,0	7,1	33	68,1	85,3	2	10,0	12,5	33	96,3	
3	7,5	10,7	34	70,3	88,5	3	15,0	18,8	34	100,0	
4	10,0	14,3	35	72,4	91,8	4	20,0	25,0			
5	12,5	17,9	36	74,6	95,9	5	25,0	31,3			
6	15,0	21,4	37	76,8	100,0	6	30,0	37,5			
7	17,5	25,0	38	79,7		7	35,0	43,8			
8	20,0	28,1	39	82,8		8	40,0	50,0			
9	22,5	31,3	40	85,8		9	45,0	51,3			
10	25,0	34,4	41	88,9		10	50,0	52,6			
11	27,3	37,5	42	92,2		11	51,3	53,9			
12	29,5	40,6	43	96,1		12	52,5	55,2			
13	31,8	43,8	44	100,0		13	53,8	56,5			
14	34,1	46,9				14	55,0	57,8			
15	36,4	50,0				15	56,3	59,1			
16	38,6	51,4				16	57,5	60,4			
17	40,9	52,7				17	58,8	61,7			
18	43,2	54,1				18	60,0	63,7			
19	45,5	55,5				19	61,3	65,9			
20	47,7	56,8				20	62,8	68,1			
21	50,0	58,2				21	64,9	70,3			
22	51,3	59,5				22	67,0	72,4			
23	52,6	60,9				23	69,1	74,6			
24	53,9	62,5				24	71,2	76,8			
25	55,2	64,7				25	73,3	79,7			
26	56,5	67,0				26	75,3	82,8			
27	57,8	69,3				27	77,6	85,8			
28	59,1	71,5				28	80,5	88,9			
29	60,4	73,8				29	83,4	92,2			
30	61,7	76,1				30	86,3	96,1			
31	63,7	78,9				31	89,3	100,0			

ANEXO D
EAGS-ME
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA: RADAR
ESPECIALIDADE: BET

ALUNO: _____ SÉRIE: _____ GRAU: _____

AVALIADOR: _____ RUBRICA: _____ DATA: ____/____/____

I - OBJETIVO: Verificar a eficiência dos alunos na identificação de uma pane em um equipamento radar e na utilização correta das técnicas usadas na manutenção eletrônica, compreendendo o nível de aprendizagem exigido (Ap).

II - FINALIDADE: Determinar o nível de aproveitamento dos alunos na execução do objetivo proposto, estabelecendo diferenciação entre os mesmos.

III – ORIENTAÇÃO: A avaliação será composta por uma parte prática e questões dissertativas, nas quais será observado a técnica na manutenção eletrônica de radar.

IV - ITENS DE APRECIAÇÃO:

1-EXECUÇÃO DE MANUTENÇÃO ELETRÔNICA

Será apresentado um equipamento radar em pane, onde deve ser realizado os procedimentos para identificar o problema. Sobre o equipamento apresentado serão feitas questões dissertativas retiradas do módulo instrucional.

Sobre o radar será observado a correta a identificação do problema, seguindo os procedimentos adequados para a identificação de uma pane eletrônica e a realização de medidas eletrônicas.

1.1- Para a identificação da pane, os critérios a serem considerados na observação da execução serão divididos em três partes, seguindo a legenda abaixo:

(E) Não identificou a pane (Pontuação: 0 ponto).

(P) Identificou parcialmente da pane (Pontuação: 2 pontos).

(C) Identificou corretamente a pane (Pontuação: 4 pontos).

1.2- Para as medidas eletrônicas, os critérios de correção serão divididos em duas partes, seguindo a legenda abaixo:

(C) Medida da grandeza correta (Pontuação: 4 pontos)

(E) Medida da grandeza errada (Pontuação: 0 ponto)

Continuação do Anexo D

1.3- Nas questões dissertativas, os critérios a serem considerados na correção serão divididos em cinco partes, seguindo a legenda abaixo:

A – 81% a 100% correto (Pontuação: 2 pontos)

B – 61% a 80% correto (Pontuação: 1,5 ponto)

C – 41% a 60% correto (Pontuação: 1 ponto)

D – 21% a 40% correto (Pontuação: 0,5 ponto)

E – 0% a 20% correto (Pontuação: 0 ponto)

V - INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES:

Na prova, o item um (1) será composto de três subitens (1.1 a 1.3) que somarão 10,00 pontos, sendo que o subitem 1.1 valerá 4,00 pontos, o subitem 1.2 valerá 4,00 pontos e o subitem 1.3 valerá 2,00 pontos. O grau final será obtido por meio da soma dos pontos parciais dos subitens.

Os subitens poderão ser subdivididos, porém sua pontuação não poderá exceder o máximo especificado no parágrafo anterior. O tempo previsto para a realização da prova será de 30 minutos.

ANEXO E
EAGS-ME
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA: SISTEMAS OPERACIONAIS E REDES DE COMPUTADORES
ESPECIALIDADE: BET
1ª AVALIAÇÃO

ALUNO: _____ SÉRIE: _____ GRAU: _____

AVALIADOR: _____ RUBRICA: _____ DATA: ____/____/____

I - OBJETIVO: Verificar a eficiência dos alunos no uso de Sistemas Operacionais, utilizando esse software na execução de seu trabalho como técnico. Verificar os conceitos de Redes de Computadores na execução dos trabalhos de manutenção e configuração de redes, compreendendo os níveis de aprendizagem exigidos (Ap).

II - FINALIDADE: Determinar o nível de aproveitamento dos alunos na execução do objetivo proposto, estabelecendo diferenciação entre os mesmos.

III – ORIENTAÇÃO: A avaliação será composta por uma parte prática e questões dissertativas, nas quais serão observada a desenvoltura técnica no manuseio de sistemas operacionais e equipamentos de redes de computadores.

IV-ITENS DE APRECIÇÃO:

1-USO DE SISTEMA OPERACIONAL

O aluno fará a prova no laboratório de informática, onde resolverá questões práticas através do manuseio do sistema operacional. Serão feitas também questões dissertativas baseadas no módulo instrucional.

1.1- Para a realização dos exercícios práticos, os critérios a serem considerados na observação da execução serão divididos em cinco faixas, seguindo a legenda abaixo:

A – 81% a 100% correto (Pontuação: 6 pontos)

B – 61% a 80% correto (Pontuação: 4 pontos)

C – 41% a 60% correto (Pontuação: 2 pontos)

D – 21% a 40% correto (Pontuação: 1 ponto)

E – 0% a 20% correto (Pontuação: 0 pontos)

1.2- Nas questões dissertativas, os critérios a serem considerados na correção serão divididos em cinco partes, seguindo a legenda abaixo:

A – 81% a 100% correto (Pontuação: 6 pontos)

B – 61% a 80% correto (Pontuação: 4 pontos)

C – 41% a 60% correto (Pontuação: 2 pontos)

Continuação do Anexo E

D – 21% a 40% correto (Pontuação: 1 ponto)

E – 0% a 20% correto (Pontuação: 0 pontos)

V - INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES:

Na Primeira Prova de Desempenho Prático Mista (PDPM P1), o item um (1) será composto de dois subitens (1.1 e 1.2) que somarão no total 10,00 pontos, sendo que o subitem 1.1 valerá 6,00 pontos e o subitem 1.2 valerá 4,00 pontos. O grau final do item 1 será obtido através da soma dos pontos parciais dos subitens.

Os subitens poderão ser subdivididos, porém sua pontuação não poderá exceder o máximo estabelecido para cada item. O tempo previsto para a realização da prova será de 30 minutos.

O grau final da disciplina será a média aritmética entre as provas PDPM P1 e PDPM P2.

ANEXO F
EAGS-ME
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA: SISTEMAS OPERACIONAIS E REDES DE COMPUTADORES
ESPECIALIDADE: BET
2ª AVALIAÇÃO

ALUNO: _____ SÉRIE: _____ GRAU: _____

AVALIADOR: _____ RUBRICA: _____ DATA: ____/____/____

I - OBJETIVO: Verificar a eficiência dos alunos no uso de Sistemas Operacionais, utilizando esse software na execução de seu trabalho como técnico. Verificar os conceitos de Redes de Computadores na execução dos trabalhos de manutenção e configuração de redes, compreendendo os níveis de aprendizagem exigidos (Ap).

II - FINALIDADE: Determinar o nível de aproveitamento dos alunos na execução do objetivo proposto, estabelecendo diferenciação entre os mesmos.

III – ORIENTAÇÃO: A avaliação será composta por uma parte prática e questões dissertativas, nas quais serão observada a desenvoltura técnica no manuseio de sistemas operacionais e equipamentos de redes de computadores.

IV-ITENS DE APRECIÇÃO:

1-USO DE REDES DE COMPUTADORES

O aluno fará a prova no laboratório de informática, onde resolverá questões práticas através do manuseio de componentes que formam a rede de computadores. Serão feitas também questões dissertativas baseadas no módulo instrucional.

1.1- Para a realização dos exercícios práticos, os critérios a serem considerados na observação da execução serão divididos em três faixas, seguindo a legenda abaixo:

A – 81% a 100% correto (Pontuação: 6 pontos)

B – 61% a 80% correto (Pontuação: 4 pontos)

C – 41% a 60% correto (Pontuação: 2 pontos)

D – 21% a 40% correto (Pontuação: 1 ponto)

E – 0% a 20% correto (Pontuação: 0 pontos)

1.2- Nas questões dissertativas, os critérios a serem considerados na correção serão divididos em cinco partes, seguindo a legenda abaixo:

A – 81% a 100% correto (Pontuação: 6 pontos)

Continuação do Anexo F

B – 61% a 80% correto (Pontuação: 4 pontos)

C – 41% a 60% correto (Pontuação: 2 pontos)

D – 21% a 40% correto (Pontuação: 1 ponto)

E – 0% a 20% correto (Pontuação: 0 pontos)

V - INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES:

Na Segunda Prova de Desempenho Prático Mista (PDPM P2) o item um (1) será composto de dois subitens (1.1 e 1.2) que somarão no total 10,00 pontos, sendo que o subitem 1.1 valerá 6,00 pontos e o subitem 1.2 valerá 4,00 pontos. O grau final do item 1 será obtido através da soma dos pontos parciais dos subitens.

Os subitens poderão ser subdivididos, porém sua pontuação não poderá exceder o máximo estabelecido para cada item. O tempo previsto para a realização da prova será de 30 minutos cada.

O grau final da disciplina será a média aritmética entre as provas PDPM P1 e PDPM P2.

ANEXO G
EAGS-ME
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE MANUTENÇÃO
ESPECIALIDADE: BET

ALUNO: _____ SÉRIE: _____ GRAU: _____

AVALIADOR: _____ RUBRICA: _____ DATA: ____/____/____

I - OBJETIVO: Verificar a eficiência dos alunos na execução de soldagem e na dessoldagem de componentes eletrônicos e na identificação de técnicas usadas na manutenção eletrônica, compreendendo os níveis de aprendizagem exigidos (Ap).

II - FINALIDADE: Determinar o nível de aproveitamento dos alunos na execução do objetivo proposto, estabelecendo diferenciação entre os mesmos.

III – ORIENTAÇÃO: A avaliação será composta por uma parte prática e questões dissertativas, nas quais será observada a técnica na manutenção eletrônica.

IV - ITENS DE APRECIÇÃO:

1 – REALIZAÇÃO DE SOLDAGEM E DESSOLDAGEM DE COMPONENTES ELETRÔNICOS

Fornecer componentes e/ou conectores para serem utilizados na execução de soldagem ou dessoldagem. Os critérios a serem considerados na observação da execução de três (3) procedimentos práticos serão divididos em cinco faixas de pontuação, seguindo a legenda abaixo:

A – 81% a 100% correto (Pontuação: 10 pontos)

B – 61% a 80% correto (Pontuação: 7 pontos)

C – 41% a 60% correto (Pontuação: 5 pontos)

D – 21% a 40% correto (Pontuação: 3 ponto)

E – 0% a 20% correto (Pontuação: 0 ponto)

2 – EXECUÇÃO DE MANUTENÇÃO ELETRÔNICA

Será apresentado um equipamento eletrônico em pane, onde deve ser realizado os procedimentos para identificar o problema. Sobre o equipamento apresentado, serão feitas questões dissertativas retiradas do módulo instrucional.

Continuação do Anexo G

Sobre o equipamento, será cobrada a identificação do problema, seguindo os procedimentos adequados para a identificação de uma pane eletrônica e a realização de medidas eletrônicas.

2.1- Para a identificação da pane, os critérios de correção a serem considerados na observação da execução serão divididos em três partes, seguindo a legenda abaixo:

(E) Não identificou a pane. (Pontuação: 0 ponto)

(P) Identificou parcialmente da pane. (Pontuação: 3 pontos)

(C) Identificou corretamente a pane. (Pontuação: 5 pontos)

2.2- Para as medidas eletrônicas, os critérios de correção serão divididos em duas partes, seguindo a legenda abaixo:

(C) Medida da grandeza correta. (Pontuação: 0 ponto)

(E) Medida da grandeza errada. (Pontuação: 2 pontos)

2.3- Nas questões dissertativas, os critérios a serem considerados na correção serão divididos em cinco partes, seguindo a legenda abaixo:

A – 81% a 100% correto (Pontuação: 3 pontos)

B – 61% a 80% correto (Pontuação: 2 pontos)

C – 41% a 60% correto (Pontuação: 1 ponto)

D – 21% a 40% correto (Pontuação: 0,5 ponto)

E – 0% a 20% correto (Pontuação: 0 ponto)

V - INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES:

A prova será composta por dois itens de apreciação: 1º- Realização de soldagem e dessoldagem de componentes eletrônicos e 2º- Execução de manutenção eletrônica.

O primeiro item será composto de três procedimentos de soldagem e dessoldagem e o aluno receberá a pontuação de 0,00 a 10,00 para cada procedimento executado. A nota final desse item será a média aritmética entre os três procedimentos executados.

No segundo item, os subitens avaliados somarão 10,00 pontos, sendo que o subitem 2.1 valerá 5,00 pontos, o subitem 2.2 valerá 2,00 ponto e o subitem 2.3 valerá 3,00 pontos.

Os subitens do item 2 poderão ser subdivididos, porém sua pontuação não poderá exceder o máximo especificado no parágrafo anterior.

O tempo previsto para a realização do primeiro item será de 20 minutos e do segundo item 30 minutos.

ANEXO H
EAGS-ME
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA: INGLÊS TÉCNICO DE ELETRÔNICA
ESPECIALIDADE: BET

ALUNO: _____ SÉRIE: _____ GRAU: _____

AVALIADOR: _____ RUBRICA: _____ DATA: ____/____/____

I - OBJETIVO: Verificar a eficiência dos alunos na tradução de termos técnicos em inglês, relativos à área de eletrônica, compreendendo os níveis de aprendizagem exigidos (Cp e Ap).

II - FINALIDADE: Determinar o nível de aproveitamento dos alunos na execução do objetivo proposto, estabelecendo diferenciação entre os mesmos.

III – ORIENTAÇÃO: A avaliação será composta por questões dissertativas, nas quais serão observados o conhecimento de termos técnicos, compreensão do assunto e a fiel tradução de textos técnicos, estabelecendo coerência e sentido com o texto original.

IV - ITENS DE APRECIÇÃO:

1 – TRADUÇÃO DE SIGLAS E TERMOS TÉCNICOS ATRAVÉS DE TEXTOS

Apresentar um texto técnico para tradução. Os critérios a serem considerados na correção serão divididos em duas partes, seguindo a legenda abaixo:

(E) Erro na tradução de uma palavra ou expressão.

(I) Utilização de palavra inadequada ao contexto da frase.

2 – QUESTÕES DISSERTATIVAS

Serão apresentadas questões dissertativas retiradas do módulo instrucional.

Nas questões dissertativas, os critérios a serem considerados na correção serão divididos em cinco partes, seguindo a legenda abaixo:

A – 81% a 100% correto

B – 61% a 80% correto

C – 41% a 60% correto

D – 21% a 40% correto

E – 0% a 20% correto

Continuação do Anexo H**IV - INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES:**

A avaliação será composta por duas partes: tradução de um texto técnico e questões dissertativas.

Serão adotados textos técnicos relacionados com a área de eletrônica e questões dissertativas relacionadas ao módulo instrucional.

O total dos itens avaliados somará 10,00 pontos, sendo que o item 1 valerá 5,00 pontos e o item 2 valerá 5,00 pontos.

Cada erro discriminado no item 1 implicará na redução de dois décimos de ponto.

O tempo previsto para a tradução do texto técnico será de sessenta minutos e o tempo previsto para responder às questões dissertativas será de somente trinta minutos.

No grau final, serão descontados um décimo por minuto excedido do tempo normal previsto para a tradução, podendo exceder no máximo trinta minutos.

Obs: O aluno poderá utilizar dicionário para realizar a tradução do texto técnico, porém, o dicionário e o texto técnico apenas serão entregues ao aluno após o mesmo ter entregado a parte das questões dissertativas da prova.

O grau final da disciplina será a média da PDPMI e PDPMII.

ANEXO I
SEÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO
FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR – AULA TEÓRICA

Aluno: _____ **Turma:** _____ **Especialidade:** _____

Disciplina: _____ **Instrutor:** _____

Nesta pesquisa, você irá avaliar a estrutura e a organização da disciplina/instrução que está finalizando, as características didáticas do instrutor, o material didático e ainda a sua autoavaliação.

Complemente com alguns comentários, se achar pertinente, no campo apropriado.

PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
0	1	2	3	4	5

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA		0	1	2	3	4	5
1	Coerência, clareza e sequência lógica dos conteúdos ministrados na disciplina						
2	Objetividade dos conteúdos propostos pela disciplina						
3	Coerência entre os objetivos propostos no programa da disciplina e o conteúdo ministrados nas aulas						
4	Grau de aplicabilidade das atividades desenvolvidas à disciplina e à especialidade						
5	Utilização dos recursos (material didático, recursos audiovisuais)						
6	Integração da disciplina com as demais do curso						
7	Compatibilidade entre os critérios de avaliação e as aulas dadas						
8	Número de avaliações para a disciplina						
9	Carga horária da disciplina						
CARACTERÍSTICAS DIDÁTICAS DO INSTRUTOR/PROFESSOR		0	1	2	3	4	5
1	Apresentação dos objetivos a serem atingidos nas aulas da disciplina						
2	Clareza e precisão na comunicação dos conteúdos ministrados em aula						
3	Domínio dos conteúdos trabalhados ao longo da disciplina						
4	Habilidade em dosar informações por instrução						
5	Habilidade em detectar dificuldades do aluno						
6	Capacidade para adequar as aulas ao nível de conhecimento dos alunos						
7	Capacidade de estimular o interesse dos alunos pela matéria						
8	Capacidade de incentivar o autodesenvolvimento do aluno						
9	Disponibilidade para solucionar dúvidas e lidar com imprevistos						
10	Uso de técnicas e estratégias didáticas (métodos de ensino) que favoreçam o aprendizado						
11	Cuidado na preparação das atividades didáticas (aulas, exercícios e prova)						
12	Assiduidade e pontualidade nas aulas						
13	Habilidade em proporcionar um bom ambiente para o aprendizado dos alunos						
14	Qualidade geral de suas aulas						

Continuação do Anexo I

AUTOAVALIAÇÃO		0	1	2	3	4	5
1	Atenção às aulas						
2	Participação ativa nas aulas						
3	Aprendizagem						
4	Estudo individual						
5	Estudo em grupo						

Para a melhoria da qualidade da instrução, utilize este espaço para sugestões:

ANEXO J
SEÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO
FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR – AULA PRÁTICA

Aluno: _____ **Turma:** _____ **Especialidade:** _____

Disciplina: _____ **Instrutor:** _____

Nesta pesquisa, você irá avaliar a estrutura e a organização da disciplina/instrução prática que está finalizando, as características didáticas do instrutor, o material didático e ainda a sua autoavaliação.

Complemente com alguns comentários, se achar pertinente, no campo apropriado.

PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
0	1	2	3	4	5

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA		0	1	2	3	4	5
1	Coerência, clareza e sequência lógica dos conteúdos ministrados na disciplina						
2	Objetividade dos conteúdos propostos pela disciplina						
3	Coerência entre os objetivos propostos no programa da disciplina e o conteúdo ministrados nas aulas						
4	Grau de aplicabilidade das atividades desenvolvidas na instrução						
5	Utilização dos recursos (material didático, recursos audiovisuais)						
6	Integração da instrução prática com a correspondente teoria						
7	Compatibilidade entre os critérios de avaliação e as aulas dadas						
8	Número de avaliações para a disciplina						
9	Carga horária da disciplina						
10	Grau de estímulo proporcionado pelas aulas práticas						
CARACTERÍSTICAS DIDÁTICAS DO INSTRUTOR/PROFESSOR		0	1	2	3	4	5
1	Apresentação dos objetivos a serem atingidos na disciplina						
2	Clareza e precisão na comunicação dos conteúdos práticos ministrados em aula						
3	Domínio dos conteúdos trabalhados ao longo da disciplina prática						
4	Habilidade em dosar informações por instrução						
5	Habilidade em detectar dificuldades do aluno						
6	Capacidade para adequar as aulas ao nível de conhecimento dos alunos						
7	Capacidade de estimular o interesse dos alunos pela matéria						
8	Capacidade de incentivar o autodesenvolvimento do aluno						
9	Disponibilidade para solucionar dúvidas e lidar com imprevistos						
10	Uso de técnicas e estratégias didáticas (métodos de ensino) que favoreçam o aprendizado						
11	Cuidado na preparação das atividades didáticas (aulas, exercícios e provas)						
12	Debriefing sobre os objetivos alcançados durante a instrução prática (feedback)						
13	Assiduidade e pontualidade nas aulas						
14	Habilidade em proporcionar um bom ambiente para o aprendizado dos alunos						
15	Qualidade geral de suas aulas						

Continuação do Anexo J

AUTOAVALIAÇÃO		0	1	2	3	4	5
1	Atenção às aulas						
2	Participação ativa nas aulas						
3	Aprendizagem						
4	Estudo individual						
5	Estudo em grupo						

Para a melhoria da qualidade da instrução, utilize este espaço para sugestões:

ANEXO K
SEÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO

FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR ENCARGADO/CHEFE

Encarregado: _____ **Especialidade:** _____

Disciplina: _____ **Instrutor:** _____ **OM origem:** _____

Nesta pesquisa, você irá observar pelo menos uma aula da disciplina para opinar sobre a qualificação do instrutor, o planejamento de sua aula, seu relacionamento com os alunos, sua capacidade de comunicação, a avaliação, o material didático utilizado e a estrutura e organização da disciplina.

Complemente com alguns comentários, se achar pertinente, no campo apropriado.

PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
0	1	2	3	4	5

QUALIFICAÇÃO DO INSTRUTOR		0	1	2	3	4	5
1	Domínio dos conteúdos trabalhados ao longo da aula						
2	Facilidade em transmitir os conhecimentos						
3	Apresentação dos objetivos da aula						
4	Atualização do assunto apresentado						
5	Habilidade em detectar dificuldades do aluno						
6	Capacidade para adequar as aulas ao nível de conhecimento dos alunos						
7	Uso de técnicas e estratégias didáticas (métodos de ensino) que favoreçam o aprendizado						
8	Assiduidade e pontualidade às aulas						
9	Habilidade em proporcionar um bom ambiente para o aprendizado dos alunos						
10	Disponibilidade para solucionar dúvidas e lidar com imprevistos						
11	Qualidade geral de sua aula						
PLANEJAMENTO DAS AULAS		0	1	2	3	4	5
1	Cuidado na preparação das atividades didáticas (aulas, exercícios e provas)						
2	Adequação do tempo alocado para a instrução						
3	Utilização de recursos didáticos (material didático, recursos audiovisuais)						
4	Apresentação dos assuntos numa sequência lógica						
MOTIVAÇÃO		0	1	2	3	4	5
1	Habilidade em despertar o interesse dos alunos pela matéria						
2	Habilidade em incentivar o autodesenvolvimento por parte do aluno						
3	Habilidade em estimular os alunos a participarem das aulas						
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO		0	1	2	3	4	5
5	Expressa-se de modo claro, objetivo e com desembaraço						
6	Apresenta coerência na explanação, havendo encadeamento lógico nas explicações						
7	Varia a forma de explicar os assuntos difíceis						
8	Aceita as diferenças de opiniões						
9	É acessível e mantém o diálogo com os alunos						

Continuação do Anexo K

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA		0	1	2	3	4	5
1	Coerência, clareza e sequência lógica dos conteúdos ministrados na aula						
2	Objetividade dos conteúdos propostos na aula						
3	Coerência entre os objetivos propostos no programa da disciplina e o conteúdo ministrado na aula.						
4	Grau de aplicabilidade das atividades desenvolvidas na aula						
5	Grau de estímulo à curiosidade intelectual proporcionado pelo conteúdo da aula						
6	Terminologia utilizada na instrução						
7	Integração da disciplina com as demais do curso						
AVALIAÇÃO		0	1	2	3	4	5
1	Atualização do banco de questões						
2	Compatibilidade entre os tipos de avaliação e a necessidade da disciplina						
3	Número de avaliações para a disciplina						
4	Os tipos de itens de teste/avaliação formulados						
5	O processo de avaliação da instrução						
MATERIAL DIDÁTICO		0	1	2	3	4	5
1	Atualização de conteúdo						
2	Qualidade gráfica						
3	Coerência entre o conteúdo do material e a aula ministrada						

Para a melhoria da qualidade da instrução, utilize este espaço para sugestões:

ANEXO L
SEÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO
FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR-
SEÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO

Encarregado: _____ **Especialidade:** _____

Disciplina: _____ **Instrutor:** _____ **OM origem:** _____

Nesta pesquisa, você irá observar pelo menos uma aula da disciplina para opinar sobre a qualificação do instrutor, o planejamento de sua aula, seu relacionamento com os alunos, sua capacidade de comunicação, a avaliação, o material didático utilizado e a estrutura e organização da disciplina.

Complemente com alguns comentários, se achar pertinente, no campo apropriado.

PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
0	1	2	3	4	5

QUALIFICAÇÃO DO INSTRUTOR		0	1	2	3	4	5
1	Domínio dos conteúdos trabalhados ao longo da aula						
2	Facilidade em transmitir os conhecimentos						
3	Apresentação dos objetivos da aula						
4	Atualização do assunto apresentado						
5	Habilidade em detectar dificuldades do aluno						
6	Capacidade para adequar as aulas ao nível de conhecimento dos alunos						
7	Uso de técnicas e estratégias didáticas (métodos de ensino) que favoreçam o aprendizado						
8	Assiduidade e pontualidade às aulas						
9	Habilidade em proporcionar um bom ambiente para o aprendizado dos alunos						
10	Disponibilidade para solucionar dúvidas e lidar com imprevistos						
11	Qualidade geral de sua aula						
PLANEJAMENTO DAS AULAS		0	1	2	3	4	5
1	Cuidado na preparação das atividades didáticas (aulas, exercícios e provas)						
2	Adequação do tempo alocado para a instrução						
3	Utilização de recursos didáticos (material didático, recursos audiovisuais)						
4	Apresentação dos assuntos numa sequência lógica						
MOTIVAÇÃO		0	1	2	3	4	5
1	Habilidade em despertar o interesse dos alunos pela matéria						
2	Habilidade em incentivar o autodesenvolvimento por parte do aluno						
3	Habilidade em estimular os alunos a participarem das aulas						
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO		0	1	2	3	4	5
5	Expressa-se de modo claro, objetivo e com desembaraço						
6	Apresenta coerência na explanação, havendo encadeamento lógico nas explicações						
7	Varia a forma de explicar os assuntos difíceis						
8	Aceita as diferenças de opiniões						
9	É acessível e mantém o diálogo com os alunos						

Continuação do Anexo L

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA		0	1	2	3	4	5
1	Coerência, clareza e sequência lógica dos conteúdos ministrados na aula						
2	Objetividade dos conteúdos propostos na aula						
3	Coerência entre os objetivos propostos no programa da disciplina e o conteúdo ministrado na aula.						
4	Grau de aplicabilidade das atividades desenvolvidas na aula						
5	Grau de estímulo à curiosidade intelectual proporcionado pelo conteúdo da aula						
6	Terminologia utilizada na instrução						
7	Integração da disciplina com as demais do curso						
AVALIAÇÃO		0	1	2	3	4	5
1	Atualização do banco de questões						
2	Compatibilidade entre os tipos de avaliação e a necessidade da disciplina						
3	Número de avaliações para a disciplina						
4	Os tipos de itens de teste/avaliação formulados						
5	O processo de avaliação da instrução						
MATERIAL DIDÁTICO		0	1	2	3	4	5
1	O conteúdo está atualizado						
2	Qualidade gráfica						
3	Conteúdo está de acordo com a instrução ministrada						

Para a melhoria da qualidade da instrução, utilize este espaço para sugestões:

ANEXO M
SEÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO
FICHA DE PESQUISA DE DISCIPLINA E INSTRUTOR/PROFESSOR - AUTOAVALIAÇÃO

Instrutor: _____ **Especialidade:** _____

Disciplina: _____ **Possui CPI:** () Sim () Não **OM origem:** _____

Esta ficha é um instrumento de aperfeiçoamento da atividade docente. Para que possa atingir seu objetivo, é preciso que você, docente, responda-a com a máxima clareza e objetividade.

PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
0	1	2	3	4	5

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA		0	1	2	3	4	5
1	Coerência, clareza e sequência lógica dos conteúdos existentes na disciplina						
2	Objetividade dos conteúdos propostos pela disciplina						
3	Coerência entre os objetivos propostos no programa da disciplina e a necessidade das aulas						
4	Grau de aplicabilidade das atividades desenvolvidas na disciplina						
5	Grau de estímulo à curiosidade intelectual proporcionado pelo conteúdo da disciplina						
6	Integração da disciplina com as demais do curso						
7	Ordem em que as disciplinas têm sido ministradas facilita a assimilação pelos alunos						
8	Carga horária da disciplina						
9	Atuação do encarregado como facilitador do seu desempenho						
INSTALAÇÕES		0	1	2	3	4	5
1	Espaço físico para o desenvolvimento das aulas teóricas e práticas (dimensão, limpeza e mobiliário)						
MATERIAL DIDÁTICO		0	1	2	3	4	5
1	Recursos materiais para o planejamento das aulas (material de consulta, internet, etc)						
2	Recursos materiais para o desenvolvimento das aulas (laboratório, equipamentos, audiovisuais, etc)						
3	Atualização do conteúdo						
4	Qualidade gráfica do material						
AValiação		0	1	2	3	4	5
1	Tipos de itens de teste/avaliação formulados						
2	Número de avaliações para a disciplina						
3	Compatibilidade entre os tipos de avaliação e a necessidade da disciplina						
4	Processo de avaliação da disciplina						

Para a melhoria da qualidade da instrução, utilize este espaço para sugestões:

ANEXO N
SEÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO
FICHA DE PESQUISA DE FINAL DE ESTÁGIO EAGS-ME-BET

Turma _____ Data ____/____/____.

A presente pesquisa tem por finalidade colher sugestões, do companheiro, dentro dos princípios da crítica, visando ao futuro aperfeiçoamento da instrução e das condições para realização do Estágio por novas turmas.

Oriento-nos para que a mesma seja eficiente, registrando aqui as suas observações. Manifeste sua opinião, assinalando a letra correspondente a um dos níveis com o qual você mais concorde em cada item.

Os itens assinalados com as letras C e D deverão ser justificados.

LEGENDA: **A** - Concordo Plenamente. **B** - Concordo. **C** - Discordo. **D** - Discordo Plenamente. **E** - Não opinou

APRENDIZAGEM		Opção
1	O conteúdo ministrado está adequado ao objetivo do Estágio .	
2	A carga horária do Estágio foi adequada.	
3	Os objetivos do Estágio foram alcançados.	
4	Os conhecimentos adquiridos lhe permitem atuar no campo profissional.	
5	A sua expectativa em relação ao Estágio foi atendida.	
6	As técnicas (aula expositiva/prática, trabalho em grupo, estudo dirigido, etc.) foram empregadas adequadamente.	
7	Os recursos (audiovisuais, equipamentos, etc.) foram empregados adequadamente.	
8	O material didático está atualizado.	
9	O material didático está impresso adequadamente.	
10	O material didático abrange todo o conteúdo.	
11	Os instrutores sustentaram um ótimo relacionamento com os alunos.	
12	Os instrutores demonstraram estar atualizados.	
13	Os instrutores, de maneira geral, transmitiram segurança e controle emocional no decorrer do Estágio.	
14	As disciplinas do campo geral foram ministradas em uma sequência que contribuiu para uma efetiva aprendizagem.	
15	As disciplinas do campo técnico-especializado foram ministradas em uma sequência que contribuiu para uma efetiva aprendizagem.	
16	As instruções militares propiciaram formação militar adequada.	
17	O relacionamento interpessoal (aluno X aluno) foi adequado.	
APOIO/INSTALAÇÃO/SERVIÇOS		
18	As instalações das salas de aula da DE atenderam às necessidades dos alunos.	
19	As instalações das salas de aula dos Pavilhões de Ensino atenderam às necessidades dos alunos.	
20	As instalações e os equipamentos do Cinema atenderam às necessidades dos alunos.	
21	As instalações e os equipamentos da Filmoteca atenderam às necessidades dos alunos.	
22	As instalações, o acervo e o atendimento da Biblioteca atenderam às necessidades dos alunos.	
23	As instalações do Stand de Tiro atenderam às necessidades dos alunos.	

Picotar após a tabulação da pesquisa.

Milhão/Nome de Guerra: _____ Turma: _____ Especialidade: _____

Continuação do Anexo N

24	As instalações do alojamento atenderam às necessidades dos alunos.	
25	As instalações do Cassino atenderam às necessidades dos alunos.	
26	As instalações do Complexo Desportivo atenderam às necessidades dos alunos.	
27	As instalações, os serviços e o atendimento do Ambulatório atenderam às necessidades dos alunos.	
28	As instalações, os serviços e o atendimento do Posto Médico do CA atenderam às necessidades dos alunos.	
29	As instalações, os serviços e o atendimento do Hospital atenderam às necessidades dos alunos.	
30	As instalações e serviços do refeitório atenderam às necessidades dos alunos.	
31	As refeições oferecidas foram adequadas às necessidades dos alunos.	
32	Os serviços prestados pelo Almoxarifado foram adequados.	
AVALIAÇÃO		
33	O sistema adotado pela Subdivisão de Avaliação (SDAV) em relação à divulgação de graus foi eficiente.	
34	O sistema adotado pela SDAV em relação ao pedido de revisão de graus e de itens de prova foi adequado.	
35	Os comentários das provas logo após a aplicação das mesmas ajudaram a fixar a aprendizagem	
36	As provas teóricas são bem elaboradas e alcançam os objetivos do Estágio.	
37	As provas práticas são bem organizadas e alcançam os objetivos do Estágio.	

Utilize este espaço para fazer comentários que possam contribuir para o aperfeiçoamento do Estágio.

Utilize este espaço para apresentar sugestões que possam contribuir para o aperfeiçoamento do Estágio.

Cas

o você precise de mais espaço para dar sua opinião, utilize uma folha e coloque-a em anexo.

Obrigado pela colaboração!!!

EEAR



ANEXO O
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
PEDIDO DE REVISÃO DE ITENS DE PROVA

DISCIPLINA: _____ DATA DA PROVA: ____/____/____
INST./PROF.: _____ TEL: _____
CURSO: _____ ESPECIALIDADE: _____ SÉRIE: _____

SIGMA PROVA N° _____

TESTE CÓDIGO _____ QUESTÃO _____ TESTE CÓDIGO _____ QUESTÃO _____

ARGUMENTAÇÃO DO ALUNO:

N° do Aluno ____/____ Ass. _____

CONSIDERAÇÕES DO INST./PROF. DA DISCIPLINA:

Ass. _____

PARECER DO ENCARREGADO DO CURSO:

Ass. _____

PARECER DO COODENADOR DO CURSO:

Ass. _____

PARECER DO CHEFE DA SDTE:

Ass. _____

PARECER CHEFE DA SEAP:
Ass. _____
PARECER CHEFE DA SDAV:
Ass. _____
RETORNO, PARA QUE O ALUNO TOME CONHECIMENTO DAS DECISÕES A RESPEITO DA SUA PONDERAÇÃO SOBRE A QUESTÃO.
Nº do Aluno ____ / ____ Ass. _____
CORREÇÃO DO ITEM FEITA PELO INSTRUTOR:
Data: ____ / ____ / 20 ____
Ass. _____

COMENTÁRIO DE PROVA

Considerando que não devemos desprezar a utilidade dos alunos analisarem suas próprias provas e anotarem seus erros fazendo uma autoanálise, e que o **comentário da prova**, além de contribuir para fixação da aprendizagem, pode apontar falhas existentes, lembramos:

I – a sua realização é obrigatória para as provas parciais e finais, e todo esforço deve ser feito para realizá-lo no tempo seguinte ao do teste;

II – as dúvidas surgidas deverão ser sanadas, dentro do possível, durante o comentário; caso persista algumas delas, é obrigatório o preenchimento desta folha pelo INST./PROF.;

III – alguns exemplos de problemas mais comuns que são levados à Seção de Elaboração e Aplicação de Provas da SDAV:

- assunto não ministrado
- assunto não previsto para o teste;
- falta de dados ou clareza no enunciado do item;
- inexistência de uma resposta correta; e
- mais de uma resposta correta.

IMPORTANTE

1 – O retorno desta ficha à Subdivisão de Avaliação (SEAP) R – 7593 deverá ser feito no máximo em 24 horas após o comentário de prova, com as considerações/parecer dos elementos envolvidos com o curso/estágio.

2 – Os pedidos de revisão de itens deverão estar baseados nas respectivas bibliografias (apostila do curso/estágio).

3 – Se o espaço destinado às informações não for suficiente, anexe outra folha.

ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO
PEDIDO DE REVISÃO DE GRAUS

SÉRIE:	PROVA:	DISCIPLINA:
CURSO:	ESPEC.:	DATA APLIC.:

[illegible]**DESPACHO:**

- LEGENDA**
- C** - Certas
E - Erradas
B - Em branco

Guaratinguetá, ____ / ____ / ____

ENCARREGADO DA SÉRIE

NOTAS: